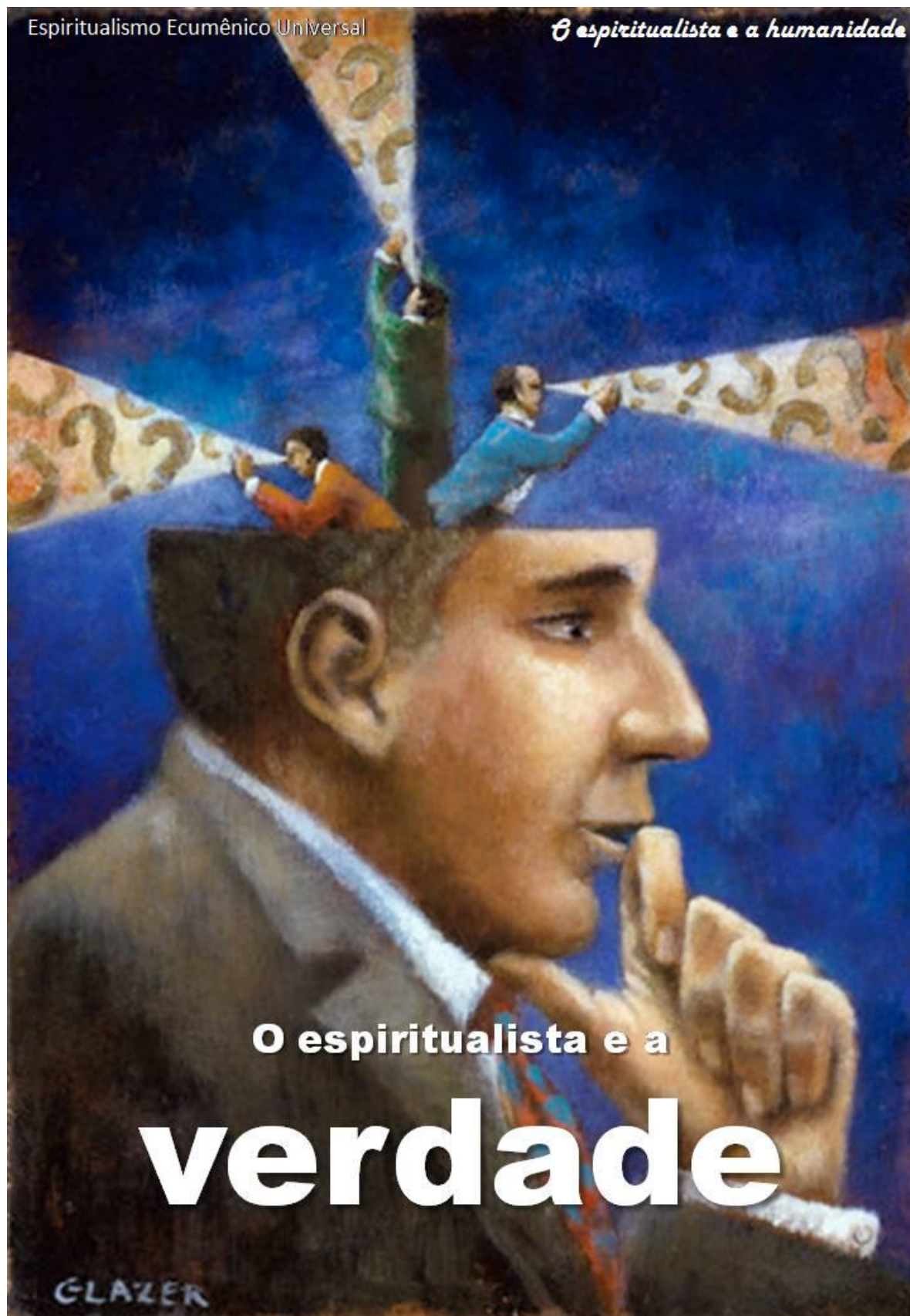


Espiritualismo Ecumênico Universal

*O espiritualista e a humanidade*



O espiritualista e a  
**verdade**

GLAZER



*“Assim, quando o corpo mortal se vestir com o que é imortal e quando o que morre se vestir com o que não pode morrer, então acontecerá o que as Escrituras Sagradas dizem: a morte está destruída; a vitória é total” (Paulo – Carta aos Coríntios 1 – Capítulo 15 – versículo 54).*

# **O espiritualista e a verdade**

*Este livro contém transcrição de palestras espirituais realizadas por incorporação pelo amigo espiritual JOAQUIM DE ARUANDA organizada por FIRMINO JOSÉ LEITE, MÁRCIA LIZ CONTIERI LEITE*

ESPIRITUALISMO ECUMÊNICO UNIVERSAL

R. Pedro Pompermayer, 13 – Rio das Pedras – SP

(19) 3493-6604

[WWW.meeu.com.br](http://WWW.meeu.com.br)

JUNHO - 2012

## Índice

• Verdade .....	5
• A verdade que salva .....	7
• As perguntas mudaram .....	9
• Quebrando conceitos .....	10
• O saber e o carma .....	13
• Será que buscamos a verdade verdadeira? .....	14
• Fazendo inimigos .....	18
• A elevação espiritual e a busca da verdade .....	20
• A busca da verdade é danosa a saúde espiritual .....	21
• Busca seletiva .....	28
• Comparando-se aos outros .....	31
• O barco .....	33
• O dharma e a cultura .....	34
• Teoria e prática .....	35
• Quem julga a si mesmo não ganha nada .....	36
• Fabrique suas próprias verdades .....	37
• Só sei que nada sei .....	47
• Fundamento de uma verdade para o espiritualista .....	50
• Veracidade dos ensinamentos .....	51
• Assim falou Joaquim sobre a verdade... ..	53

- **Verdade**

Este tema parece simples. Verdade é uma coisa verdadeira, real, certa. Tudo aquilo que for certo, que for real, que for verdadeiro, enseja uma verdade.

Será, porém, que é assim realmente tão fácil se descobrir uma verdade? Será que um ser humanizado pode afirmar categoricamente que aquilo que ele sabe é Verdade Absoluta, conhecimento que não sofrerá alterações com o passar do tempo? São estas perguntas que coloco para começar nossa mensagem a respeito da verdade.

Praticamente todas as afirmações feitas pelo homem algum dia sofreram retoques. Em determinados momentos, novos conhecimentos sempre alteraram o sentido de uma verdade que era conhecida. Isto sem falar nos conhecimentos que alteram completamente a verdade conhecida, passando aquela compreensão a ser descrita pelo termo mentira.

O homem já achou que o sol girava em torno do seu planeta: foi verdade durante muitos anos, hoje é mentira. O homem já achou que o planeta era chato e que se cairia através das bordas dele: foi verdade, hoje é mentira. O homem já achou que os mares eram habitados por monstros imensos: foi verdade, hoje é mentira.

Nada escapou à ação de novos conhecimentos. Tudo, desde compreensões individuais (achar) até leis e ciências humanas foram verdades um dia e hoje são apenas mentiras.

Isso é real. Mas, vamos trazer os exemplos um pouco mais para perto de nós mesmos, ou seja, para nossa compreensão individual das coisas. Quantas verdades de nossas vidas já sofreram retoques ou foram completamente reestruturadas ou destruídas?

Lembremos da visão do mundo de quando éramos crianças, depois quando nos transformamos em jovens e comparemos àquelas que vivenciamos depois que alcançamos a maturidade. Todas estas fases tiveram verdades que foram absolutas na vida de cada um e que em determinado momento foram significativamente alteradas ou completamente mudadas.

Se tudo isso que falamos, para não continuarmos nos estendendo em exemplos, foi verdade e hoje não é mais, nunca foi realmente verdade, pois a Verdade é absoluta sempre.

Não existe verdade hoje que amanhã não seja mais. Não existe verdade hoje que possa ser retocada, ou aprimorada, amanhã. Se algo faltou para que fosse verdade, mesmo enquanto houve a falta, foi mentira, não verdade.

E se em todas as épocas as verdades de então sofreram alterações, na verdade, sempre foram mentiras. À época foram consideradas como verdadeiras, mas nunca foram realmente, porque posteriormente foram desmentidas.

Isso ocorre porque no mundo dos encarnados não existe a Verdade Absoluta, a não ser a Verdade Divina. Tudo o que é compreendido pelo espírito humanizado enquanto encarnado é sempre uma verdade temporária: uma verdade de acordo com o grau evolutivo dos habitantes do planeta (da humanidade como um todo e de cada pessoa individualmente).

Todas as verdades relativas são criadas a partir de um conhecimento, mas este nunca vai parar de evoluir. E, como esta evolução constante do conhecimento quebra verdades para impor novas, ele nunca cria Verdades Absolutas, mas apenas relativas. Apenas aquele que conhece o que é imutável pode chegar à Verdade Absoluta.

Assim, não existe em situação alguma a Verdade dentro do planeta Terra. A verdade para este planeta nada mais é do que a interpretação de conhecimentos. O ser humanizado interpreta conhecimentos e dele gera verdades relativas, que não são verdadeiras, mas apenas conhecimento para determinada época.

O que pode ser percebido enquanto encarnado são verdades que não são universais e sim verdades individuais: a sua verdade. Isso ocorre porque é uma interpretação de conhecimento e como cada um possui uma interpretação, cria, então, a sua verdade.

Tal procedimento, no entanto, não gera problemas para a evolução espiritual. Ter verdades individuais não é problema, mas sujeitar-se a elas crendo nelas como absolutas, é que realmente interfere na evolução espiritual.

Não existe uma Verdade Absoluta conhecida, uma certeza, mas apenas interpretações diferenciadas da Verdade, que é Universal.

Cada um tem a sua verdade e deve trilhar a sua vida dentro dela. No entanto, não pode impô-la a terceiros, pois desta forma estaria usando da arrogância de imaginar que é o único certo. Tal forma de proceder afeta a Verdade única e maior que é a de Deus.

Esta sim é uma Verdade definitiva, porque mudam os anos, os séculos, os milênios e a lei de Deus, a Verdade de Deus continua a mesma. Desde que o primeiro espírito ocupou a matéria densa até o mais novo espírito que a tenha ocupado no Universo, a Verdade divina é a mesma, nunca sofreu alteração.

Esta é uma Verdade infinita porque ela nunca irá sofrer alterações. O raciocínio dos seres humanizados hoje não é o raciocínio verdadeiro, definitivo. Quantas coisas você já acreditou para, posteriormente, se arrepender de ter acreditado naquilo?

Daí a importância deste tema. O conhecimento de que a verdade que cada um possui não existe como definitiva, é a base do espírito para poder buscar integrar-se ao Todo, ao Universal.

Quando o ser universal, encarnado ou não, descobre que não existe Verdade absoluta, a não ser a Verdade Divina, não precisa ter a soberba para defender seu patrimônio material ou o

seu ponto de vista, porque eles podem ser alterados daqui a pouco. Quando o espírito reconhece que a verdade não existe como absoluta, não precisa ter arrogância para questionamentos ou defesa de seus pontos de vista porque sabe que eles vão ser alterados com o passar dos tempos.

Quando o espírito descobre que a verdade só é a Verdade de Deus, ele pode se portar de acordo com as leis de Deus sem ferir o seu pensamento, o seu padrão de raciocínio, pois sabe que este padrão só é válido para o dia de hoje: amanhã ele pode ser completamente diferente.

Como julgar se não se conhece a Verdade? Como emitir parecer sobre coisas se existe a consciência de que o que está sendo falado será alterado daqui a pouco?

A consciência da existência das verdades individuais é fundamental para que o espírito possa viver de acordo com as leis divinas. Só o espírito que tem esta compreensão sabe que na sua vida ou no seu universo nada é definitivo, a não ser a presença, as leis e o poder de Deus. Tudo é transitório: com esta crença, se perde o absolutismo.

O espírito, a partir desta conscientização, começa, então, a ver um universo onde tudo que aparece na sua vida é temporário, impressão passageira. Um universo onde as coisas que estão lhe machucando no momento certamente vão virar mentiras daqui a pouco. Um universo onde não há necessidade de se batalhar, de se disputar palmo a palmo vaidades que certamente amanhã virarão mentiras.

Verdade, resumindo, é uma coisa que não existe na vida de um espírito encarnado, a não ser que esta seja a verdade de Deus; as Suas leis, o Seu amor e o Seu poder sobre os filhos que estão no processo de reencarnação.

- ***A verdade que salva***

Todos os enviados de Deus ao planeta, de uma ou de outra forma, deixaram o ensinamento que somente a Verdade pode salvar o ser humanizado, ou seja, somente a compreensão e a vivência de seus ensinamentos podem levar o ser humanizado a retornar à sua consciência universal ainda durante a encarnação.

Cristo afirmou que o cumprimento dos seus ensinamentos levaria o ser a conseguir chegar ao reino dos céus (caminho, verdade e luz). Kardec mostra que a elevação espiritual será alcançada com uma vida vivida de acordo com a atualização dos ensinamentos de Cristo, como a espiritualidade transmitiu.

Mohamed fala do incitamento que o Anjo Gabriel faz à completa submissão ao Livro Sagrado (Alcorão). Mesmo o Buda, Gautama, cujos ensinamentos muitas vezes têm sido desvinculados de religiosidade, fala da necessidade da fé no Deus Universal para a completa elevação.

Se todos estes enviados, provieram de uma Fonte comum, em qual dos ensinamentos está a verdade que poderá nos salvar? No Deus cristão, na espiritualidade de Kardec, no Alcorão ou no nirvana de Buda?

Quando afirmamos que o espiritualismo é como uma carreira universitária composta de diversas cadeiras, buscamos exatamente a compreensão desta Verdade. Existe uma única Verdade Universal, que é Deus, Pai Supremo e Criador do Universo. Esta Fonte Suprema é a Verdade que pode salvar o ser.

Todos os Seus enviados trouxeram trechos dos ensinamentos que, isoladamente, não conseguem atingir a Verdade Universal. Transformar o ensinamento ou o seu porta-voz em objeto de adoração afasta o ser da Verdade Universal.

Apenas compreendendo que cada um dos mestres não passa de transmissor de uma determinada ciência necessária para a formação acadêmica, o ser conseguirá alcançar a Deus, a única Verdade que pode salvar.

Muitos são os exemplos que podemos citar para comprovar o que estamos falando, mas um deles é bastante representativo. Quando Cristo diz aos seus apóstolos que é preciso que ele vá antes para reservar seus lugares no reino do céu, é questionado pelos apóstolos que não sabiam como alcançá-lo depois de sua ida.

Em resposta, o Mestre afirma que "existem muitas moradas no reino de meu Pai", ou seja, existem muitas formas de se alcançar a Deus. Cada um dos mestres da humanidade com seus ensinamentos representam uma destas moradas do Pai.

Entretanto, aquele que não conhecer todo o reino não conseguirá sentir-se em casa, pois desconhecerá as demais moradas. Para se morar no palácio do Pai é preciso conhecer todos os cômodos, ou seja, conhecer todos os ensinamentos enviados por Deus.

Prender-se a um determinado transmissor como fonte única da vontade divina é criar um ídolo que será servido e idolatrado. Só este fato já quebra o primeiro e o segundo mandamento das leis de Deus transmitidas a Moisés.

Os idólatras não são aqueles que utilizam imagens, mas sim todos aqueles que idolatram o transmissor dos ensinamentos e que não compreendem que eles são apenas instrumentos do Pai.

A religião que prega o isolamento e a superioridade sobre as demais, nega os próprios ensinamentos do mestre que lhes serve como doutrina. Nega a fonte da informação a quem todos eles se submeteram: Deus.

Os mestres são caminhos, Deus é o objetivo. No entanto, o que leva cada religião a isolar-se das outras são apenas meros detalhes que, na verdade, não se tratam de diferenças profundas, mas frutos, na maioria das vezes, da soberba do ser humano que quer possuir a Verdade Universal.

Reencarnação ou vida única, Alá ou Jeová, santos orientais ou ocidentais, vida fora da carne ou passividade até o julgamento final? Todas estas informações estão contidas nos



ensinamentos de todos os mestres, mesmo daqueles que a religião afirma que não falaram desta forma.

Aqui devemos lembrar o ensinamento que Cristo nos deixou: "olhos de ver e ouvidos de ouvir". Partindo-se de uma premissa pré-elaborada, o ser jamais conseguirá enxergar de outra forma. É necessário que ele isente-se de pré-conceitos para conseguir enxergar a Verdade Universal que está embutida em todos os ensinamentos.

Existe uma única Verdade Universal e esta foi explicitada por Cristo: "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo". Apesar dos demais mestres não terem pronunciado esta frase, esta foi a motivação que todos ensinaram como base para se alcançar a elevação espiritual.

Esta é a única verdade que pode salvar. Todos os mestres trouxeram ensinamentos para colocá-la em prática e isto também é uma Verdade Universal.

Cristo e Mohamed falaram teoricamente sobre este amor ao Pai e ao próximo, Buda ensinou a técnica para se colocar em prática este amor na vida material e Kardec ensinou o objetivo desta prática. Assim, a Verdade Universal não poderia ser outra a não ser o "Amor Universal".

Por este motivo, o espiritualismo tem que ser ecumênico. Este espiritualismo não gera ídolos para serem adorados, mas respeita a todos os enviados transmitindo a essência dos seus ensinamentos com o objetivo de que cada um consiga alcançar o "Amor Universal", podendo, então, amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

- ***As perguntas mudaram***

O que são os seus conceitos senão padrões que foram embutidos dentro de você e que, ainda por cima, são deturpados pelos sentimentos individuais utilizados durante o raciocínio?

O ser humano cria posições sólidas, verdades cristalizadas durante o processo da vida. No entanto, essas coisas passam por modificações a cada segundo.

Quero usar uma estória para falar sobre isso. Um sábio, insatisfeito com a falta de conhecimentos que tinha, isolou-se e foi buscar as respostas para os seus questionamentos. No isolamento permaneceu durante mais de vinte anos, mas um dia retornou à sua casa, à sua cidade, em estado de extrema felicidade porque conhecia todas as respostas às perguntas do Universo.

No dia seguinte, ele estava triste e a população da cidade, que o havia recebido em êxtase no dia anterior, questionou o porquê de agora ele estar triste, já que no dia anterior estava feliz,

pois tinha conseguido alcançar todas as respostas após viver vinte anos aprendendo em isolamento. O sábio respondeu: quando sai do isolamento descobri que as perguntas tinham mudado.

Na verdade, isto é o que fazemos quando individualizamos a vida. Adotamos uma posição como definitiva e não verificamos que as perguntas do universo mudam a cada dia. Esse universo que o ser vive hoje não é o mesmo de quando ele começou a sua encarnação.

Hoje é outro universo. As verdades criadas ao longo da vida ficaram encravadas e com o lustro do tempo perderam o sentido. Mesmo assim, o ser se agarra a esse sentido porque é individual, único. Vivemos nossa verdade e não a verdade do universo.

A verdade universal é dinâmica, se altera a cada momento. Enquanto nós estamos perdidos em verdades, que, se um dia foram verdades, isso aconteceu há muitos anos atrás. Com base nessas verdades de tempos atrás fazemos o julgamento agora.

Hoje, querer aprender as lições do espiritismo dentro do mesmo olhar que Kardec teve é voltar a viver em 1800. Aquelas foram verdades estanques para aquele momento e não verdades para o mundo de hoje. Se julgarmos as coisas espirituais pela interpretação de dois séculos atrás estaremos julgando o mundo espiritual de forma errada.

A interpretação de ensinamentos dentro de um determinado espaço de tempo é uma verdade individual do momento. Formar conceitos próprios e definitivos fundamentados em verdades ultrapassadas altera a compreensão das coisas.

O ser não deve se agarrar a conceitos, mas sim estar sempre aberto a novas informações. A vida não é conceitual, mas sentimental. Sentimento não admite conceito, porque sentimento não admite raciocínio. Não se raciocina sentimentos. O sentimento é a base para o raciocínio.

Aquele que casa julgando (raciocinando) que terá uma vida boa porque o marido ou a esposa tem dinheiro, acaba encontrando até um assassinato. Enquanto outros, movidos pelo sentimento, casam com pessoas de menos posse ou pessoas iguais a elas e vivem juntos a vida inteira. Um raciocinou o seu sentimento e outro sentiu o seu sentimento.

- ***Quebrando conceitos***

Sidarta Gautama, o Buda, foi um ser humanizado que conseguiu promover a reforma íntima, ou seja, alcançar o “Reino do Céu”. O caminho que percorreu é, então, o caminho que cada um dos seres humanizados também devem percorrer para atingir a elevação espiritual.

Este caminho está descrito no suta “Girando a roda do Darma” que é o primeiro discurso que fez após a sua elevação. Nele, quando explica aos monges o que lhe aconteceu, Sidarta diz que a elevação foi conseguida a partir de três ensinamentos:

Caminho do Meio;

Quatro Nobres Verdades;

Nobre Caminho Óctuplo.

Todos estes ensinamentos levam à reforma íntima, mas eles só são praticados quando o ser abandona os conceitos que possui. Portanto, qualquer um que queira atingir o nirvana (reino do céu), precisa abandonar os seus conceitos.

CONCEITO – Pensamento, ideia.

Um conceito é formado pelo ser quando ele utiliza o processo raciocínio da sua inteligência. Toda percepção é levada à inteligência através dos órgãos dos sentidos do corpo físico e analisadas através do raciocínio, chegando-se, então, a uma conclusão sobre uma pessoa, coisa ou acontecimento.

Esta conclusão é um valor que se dá àquela percepção. Se uma outra pessoa é percebida pela inteligência, raciocinará sobre ela e chegará a uma conclusão do que deve achar desta pessoa. Esta conclusão será, portanto, um valor que será atribuído a esta pessoa.

Este valor será arquivado na memória e se tornará um conceito. Toda vez que aquela pessoa for novamente percebida pela inteligência, ela fará um novo raciocínio e neste novo processo de avaliação o conceito anteriormente formado influirá.

Se uma pessoa um dia provocou uma situação que feriu o espírito, a sua inteligência dará o valor “agressor” a esta pessoa e toda vez que houver a percepção dela, o novo raciocínio partirá desta “verdade” conceitual pré-formada.

Porém, uma pessoa não é agressora para todos, nem todo o tempo. Pessoas que são avaliadas de uma forma por alguém, são avaliadas de forma diferente por outro. Pessoas que hoje, por um estado de espírito (sentimento predominante no ser) agem de determinada forma, podem, amanhã, em outro estado de espírito, agir de forma diferente.

Esta impermanência de sentimentos das pessoas, no entanto, não será percebida pela inteligência do ser “agredido” por causa da existência do conceito já formado, ou seja, pela utilização do resultado da avaliação do comportamento agressor em um determinado momento e sob determinados aspectos. Por isto podemos afirmar que o conceito nada mais é do que uma avaliação de determinada época.

Em novo momento, em circunstâncias diferentes, o ser “agressor” não será mais a mesma pessoa que foi em outro momento. O ser que a conceituou não verá esta realidade e, por isto, deixará de viver aquele novo momento com valores diferentes.

O passado já acabou e o futuro não existe: o que o ser tem para viver é o presente, o agora. Quando alguém está preso aos seus conceitos não consegue vivenciar o agora. Esta não vivência do presente não o deixa ver a impermanência dos outros e, por isto, não permite a evolução espiritual.

É por isso que afirmamos que, para a prática dos ensinamentos do Buda que levam à elevação espiritual, o primeiro passo é acabar com os conceitos.

A moderna psicologia utiliza este mesmo ensinamento para auxiliar aos seres humanos que passam por problemas emocionais (sentimentos). Apesar do sucesso que alcança em determinados casos, ela jamais consegue a “cura” completa, pois falta no tratamento um elemento que a “espiritologia” utiliza: Deus.

A formação do conceito é gerada por um desejo natural do ser durante o processo de evolução “provas e expiações”. Esta etapa da evolução do ser universal se caracteriza pelo aprendizado do processo raciocínio. Estar encarnado em um mundo onde se busca provar ensinamentos é aprender a utilizar o raciocínio.

O processo raciocínio é caracterizado pelo livre arbítrio que o ser tem, ou seja, representa uma decisão que o espírito tem que tomar sobre as percepções que recebe. Este ensinamento nos é trazido pela Bíblia Sagrada no livro Gênesis quando fala da história da maçã comida por Adão e Eva.

A prova que o ser faz nesta etapa da sua evolução é abandonar qualquer valor (conceito) para julgar as percepções, amando a Deus acima de todas as coisas, ou seja, vendo sempre nas percepções a ação do Pai. Portanto, pedir ou impor ao espírito que abandone os seus conceitos nunca será conseguido, pois existe o sentimento intuitivo de dar um “valor” às percepções.

Além da psicologia, as religiões também buscam este mesmo caminho, apesar de não compreenderem a sua ação nestes termos. Quando uma religião afirma que o ser humanizado deve ser bondoso para atingir o “Reino do Céu”, está dizendo que ele tem que acabar com os conceitos que o levam a praticar o “mal”.

Por este motivo, a “espiritologia” tem que ser não religiosa, ou melhor, ecumênica: utilizar o ensinamento de todos os mestres na sua real essência e não pela interpretação dada pelas religiões. A ciência espiritual que ensina a elevação baseia-se em apenas uma verdade: Deus e a Sua ação no universo.

É a consciência desta ação divina que pode acabar com os conceitos da inteligência do espírito e, ao mesmo tempo, suprir o desejo inato de avaliar as percepções.

O ser humanizado que apenas busca acabar com os seus conceitos sofrerá, pois na verdade ao eliminar um, criará outro.

Quando uma religião diz que o ser deve ser bondoso ao invés de praticar ações que prejudiquem o próximo, está criando um novo conceito: a bondade. Quando a psicologia ensina o

ser humano a ver o mundo de forma diferente do que ele vê, está acabando com um conceito que ele já possuía, mas substituindo-o por outro: a nova visão.

A elevação espiritual se consegue acabando-se com os conceitos e não pela libertação dos já existentes por novos.

Para se libertar dos conceitos é preciso perceber em todos os acontecimentos a ação primária de Deus (Causa Primária de Todas as Coisas) agindo com Inteligência Suprema para que a Justiça Perfeita seja equilibrada sem ferir, mas com Amor Sublime. Isto não é um conceito, mas uma verdade universal.

A aplicação da verdade universal nas percepções leva o ser a eliminar a verdade individual (conceito) que forma sobre as coisas. Ele não mais “achará” (individualizará), mas conhecerá o funcionamento do Universo, satisfazendo, assim, o seu sentimento inato de conhecimento, entendendo Deus como Causa Primária das Coisas.

O “Reino do Céu” (felicidade universal), portanto, não poderá ser alcançado pela psicologia ou pelas religiões, mas apenas com a prática dos ensinamentos da “espiritologia”, pois as duas primeiras ensinam a modificar conceitos enquanto que a “espiritologia” leva o ser a universalizar as suas propriedades, acabando com o individualismo (conceitos).

- ***O saber e o carma***

O que são os seus conceitos senão padrões que foram embutidos dentro de você e que, ainda por cima, são deturpados pelos sentimentos individuais utilizados durante o raciocínio?

O ser humano cria posições sólidas, verdades cristalizadas durante o processo da vida. No entanto, essas coisas passam por modificações a cada segundo.

Quero usar uma estória para falar sobre isso. Um sábio, insatisfeito com a falta de conhecimentos que tinha, isolou-se e foi buscar as respostas para os seus questionamentos. No isolamento permaneceu durante mais de vinte anos, mas um dia retornou à sua casa, à sua cidade, em estado de extrema felicidade porque conhecia todas as respostas às perguntas do Universo.

No dia seguinte, ele estava triste e a população da cidade, que o havia recebido em êxtase no dia anterior, questionou o porquê de agora ele estar triste, já que no dia anterior estava feliz, pois tinha conseguido alcançar todas as respostas após viver vinte anos aprendendo em isolamento. O sábio respondeu: quando sai do isolamento descobri que as perguntas tinham mudado.

Na verdade, isto é o que fazemos quando individualizamos a vida. Adotamos uma posição como definitiva e não verificamos que as perguntas do universo mudam a cada dia. Esse universo que o ser vive hoje não é o mesmo de quando ele começou a sua encarnação.

Hoje é outro universo. As verdades criadas ao longo da vida ficaram encravadas e com o lustro do tempo perderam o sentido. Mesmo assim, o ser se agarra a esse sentido porque é individual, único. Vivemos nossa verdade e não a verdade do universo.

A verdade universal é dinâmica, se altera a cada momento. Enquanto nós estamos perdidos em verdades, que, se um dia foram verdades, isso aconteceu há muitos anos atrás. Com base nessas verdades de tempos atrás fazemos o julgamento agora.

Hoje, querer aprender as lições do espiritismo dentro do mesmo olhar que Kardec teve é voltar a viver em 1800. Aquelas foram verdades estanques para aquele momento e não verdades para o mundo de hoje. Se julgarmos as coisas espirituais pela interpretação de dois séculos atrás estaremos julgando o mundo espiritual de forma errada.

A interpretação de ensinamentos dentro de um determinado espaço de tempo é uma verdade individual do momento. Formar conceitos próprios e definitivos fundamentados em verdades ultrapassadas altera a compreensão das coisas.

O ser não deve se agarrar a conceitos, mas sim estar sempre aberto a novas informações. A vida não é conceitual, mas sentimental. Sentimento não admite conceito, porque sentimento não admite raciocínio. Não se raciocina sentimentos. O sentimento é a base para o raciocínio.

Aquele que casa julgando (raciocinando) que terá uma vida boa porque o marido ou a esposa tem dinheiro, acaba encontrando até um assassinato. Enquanto outros, movidos pelo sentimento, casam com pessoas de menos posse ou pessoas iguais a elas e vivem juntos a vida inteira. Um raciocinou o seu sentimento e outro sentiu o seu sentimento.

### • ***Será que buscamos a verdade verdadeira?***

Que verdade o ser humano busca, a Verdadeira? Acho que não... Vamos ver este aspecto da busca da verdade.

Por que algumas pessoas têm a verdade que afirma que beber bebidas alcoólicas é certo enquanto que para outras a verdade é que tomar tais bebidas é errado? Porque ele gosta de beber... Aquele que acha certo beber tem esta verdade porque gosta, acha bom ingerir bebidas alcoólicas; aquele que acha errado, com certeza não gosta de beber...

Esta é outra característica da busca da verdade por parte dos seres humanos: eles só aceitam como verdadeira a informação que satisfaça os desejos individuais de cada um.

Eles dizem que estão procurando a verdade, mas isso é uma mentira, pois só dão o valor de verdadeiro àquilo que os satisfazem. Sendo assim, os seres humanos não estão procurando a verdade, mas instrumentos que justifiquem aquilo que querem fazer.

Quando a busca da verdade se concentra em ensinamentos é a mesma coisa. Quando uma pessoa recebe novas informações diz que vai analisá-las para poder ver se acredita (dá o valor de verdade) nela ou não. Esta análise, na realidade, é voltada, não para o entendimento da informação em si, mas sempre para ver se ela se coaduna com outras que já possui. Se a nova informação está fundamentada em conceitos que a pessoa já possuía rotula como verdade; se não, diz que aquilo não é verdadeiro.

Exemplificando. Uma pessoa que acredita na vida ativa pós-vida (o mundo espiritual descrito pelo espiritismo) se recebe uma informação que contenha os elementos da ressurreição ensinada pelo cristianismo – todos os mortos voltarão à vida com o retorno de Cristo a Terra – vão dizer que ela não é verdadeira. Mas, quem pode garantir realmente se uma ou outra concepção está certa?

Por causa disso pergunto: que busca da verdade é essa que os seres humanos dizem fazer se só aceitam como verdadeira uma informação que contemple os conceitos que ele já possui?

Repare como a busca da verdade que a razão estimula é apenas uma embromação. Ela não está buscando a Verdade mesmo, mas sim elementos que justifiquem a sua vontade, aquilo que quer que seja feito.

Isto que estamos conversando serve também para compreendermos mais dois aspectos da busca da verdade. O primeiro é que muita coisa que se lê em livros são esquecidos pela mente. Por que isso acontece? Porque aquilo não satisfaz aos desejos do ser humano. A mente é seletiva, ou seja, ela só se lembra daquilo que é importante para ela mesma, ou seja, o que pode servir para justificar a busca do prazer, da satisfação dos desejos de cada um.

O segundo aspecto diz respeito à interpretação. Tudo que se lê é interpretado, ou seja, é compreendido de determinada forma. Muitas das vezes, as interpretações que formamos com a leitura de alguma coisa nada têm a ver com aquilo que estava na ideia original do autor. Além disso, se duas pessoas lêem o mesmo texto acabam encontrando verdades diferentes.

Por que tais coisas acontecem? Porque a verdade que cada um absorve tem que satisfazer os desejos individuais de cada um. Como nem todos possuem os mesmos desejos, as interpretações criadas pela mente para o mesmo texto são diferentes...

Podemos então afirmar, que as verdades dos seres humanos são maleáveis de acordo com os seus desejos. Este é mais um motivo pelo qual afirmo que não existe a Verdade neste planeta. Como disse, uma informação para ser considerada Verdade Verdadeira precisa ser universal, ou seja, ser única para todos. Mas, se as informações que o ser humano possui precisam atender os seus anseios e se nem todos têm os mesmos, como qualquer informação pode ser universal?

Realmente a busca da verdade é completamente inútil. Primeiro, porque ela não existe e por isso ninguém pode transmiti-la; segundo, porque o ser humano só aceita como verdade aquilo que satisfaz as suas próprias conveniências.

Por que estou falando estas coisas? Para desmistificar a busca de conhecimentos que hoje move a humanidade. É preciso que os seres humanos caiam na realidade, ou seja, se conscientizem que não estão buscando verdade alguma, mas apenas arregimentando informações que lhes sirvam de instrumentos para o seu próprio prazer. Por mais que acreditem que estão buscando ensinamentos verdadeiros, sábios, profundos, sublimes ou santos, os seres humanos, espiritualistas ou não, na realidade não estão fazendo isso, pois só aceitam como verdade aquilo que lhes interessa.

Não estou acusando ninguém de nada ou sendo contra qualquer coisa: o que estou fazendo é mostrando a verdade sobre a busca da verdade. A busca da verdade, verdadeiramente falando, não possui nada de sábio ou santo, porque ela se resume em buscar informações que sirvam como instrumentos do prazer de cada um. Se o prazer é o bem material, buscar informações é estar apegado à matéria.

Buscar ouvir mentores, gurus ou médiuns – inclusive eu mesmo – acreditando que eles podem trazer ensinamentos verdadeiros nada tem de santo ou sábio. Isso porque de tudo o que eles falarem só ficará arquivado na sua memória aquilo que possa servir como instrumento do prazer. O que não servir, será esquecido.

Esta busca se torna ainda mais inútil se entendermos que mesmo aquilo que fica não é verdade. Mesmo que o mentor, médium ou guru pudesse dizer uma verdade, quando você ouvir o que tem para dizer raciocinará sobre isso e assim gerará uma interpretação cujo teor estará sujeito aos seus próprios desejos.

Quando se acredita numa doutrina é preciso seguir tudo: o que satisfaz e o que não satisfaz os anseios de cada um. Se não se aceitar tudo o que a doutrina prega, não se está seguindo doutrina alguma.

Tem muita gente que diz que gosta da umbanda, mas quando os exus chegam estas pessoas vão embora. Fazem isso porque dizem que não gostam de gira de exus. Estas pessoas, então, não são umbandistas, porque a umbanda é formada pela falange dos exus também. A gira de exus faz parte da seita umbandista.

As pessoas que gostam apenas de gira de determinada falange (pretos velhos, caboclos, crianças, etc.) não são umbandistas, mas sim seguidores daquela falange. Mas, porque seguem esta ou aquela falange? Porque gostam dela... Então, não são seguidores da umbanda ou de uma falange, mas seguidores de si mesmo...

Mas, para que serve tudo isso que estou falando? Se tudo isso é real, como se comportar diante das informações que nos chegam? Aceitando tudo que lhe chega como apenas como uma informação, sem categorizá-la como verdades ou mentiras...



O ser humano que realmente alcança a real sabedoria é aquele que nada sabe, apesar de conviver com diversas informações em sua mente. Para chegar a isso é preciso não desacreditar em nada que recebe como informação, mas também não acreditar em nada como verdade.

O verdadeiro sábio é aquele que não busca a Verdade porque sabe que ela não existe. Por isso trata qualquer informação que receba como verdade relativa: algo que alguém acredita que é verdadeiro. Se alguém credita àquela informação o valor de verdade, ela é uma verdade. Pode não ser a dele, mas é uma verdade de alguém.

A compreensão do sábio sobre as diversas informações disponíveis do planeta é a seguinte: elas não são mentiras, mas uma verdade de alguém.

A partir desta visão sobre a verdade que estou comentando aqui você deve estar perguntando: 'Como fica a máxima de Cristo que diz que se deve buscar a verdade porque ela vos salvará'? Vamos conversar sobre isso...

Quando Cristo ensina que se deve buscar a verdade, ele fala da Verdadeira, da Absoluta. É esta que deve ser buscada para se alcançar a salvação. Qual é a Verdade Absoluta? Nada que você pode conhecer...

Esta é a Verdade que encontrada pode lhe salvar: a verdade de que não há verdade neste mundo... Ao compreender isso você terá encontrado a Verdade deste mundo...

Mas, vocês ainda poderiam me perguntar: 'Isso quer dizer que não podemos ter verdades'? Não tê-las é impossível. O máximo que se pode fazer é ter a consciência de que aquilo que se acredita que é verdadeiro o é apenas para você mesmo, ou seja, trata-se de uma verdade relativa. Por isso não deve querer impingir-la aos outros – fazer com que eles também acreditem que é verdade. Quando você tiver esta consciência com relação às informações que possui e que diz serem verdadeiras, terá se libertado delas e elas não mais terão o peso de verdade. Quando se alcança este tipo de consciência, a pessoa trata os conceitos que tem como informações e não verdades...

Este tipo de consciência vale para todas as coisas deste planeta, inclusive para aquelas que você imagina líquida e certa, santa ou sagrada. Isso porque só é santo ou sagrado aquilo que você declarar que seja.

*NOTA: Na fala a seguir o amigo espiritual aborda o seguinte trecho da resposta do Espírito da Verdade à Kardec na pergunta 14 de O Livro dos Espíritos:*

*“Deus existe; disso não podeis duvidar e é o essencial. Crede-me, não vades além. Não vos percais num labirinto donde não lograríeis sair”.*

Buscar a verdade é entrar num labirinto donde não consegue se sair. É como um cachorro que corre incessantemente atrás do seu próprio rabo. Além do mais, enquanto estiver buscando-a, não fará o que tem que ser feito. O que tem que ser feito? O Espírito da Verdade ensina na mesma pergunta:

*“Estudai as vossas próprias imperfeições, a fim de vos libertardes delas, o que será mais útil do que pretenderdes penetrar no que é impenetrável”.*

Mas, apesar deste conselho que é antigo, vocês continuam buscando certezas, verdades, sobre um mundo onde nunca conseguirão penetrar enquanto humanizados. Quando acham alguma informação que acreditam estar certo, o que fazem? Veja se não é o que o Espírito da Verdade diz:

*“Isso não vos tornaria melhores, antes um pouco mais orgulhosos, pois que acreditaríeis saber, quando na realidade nada saberíeis”.*

Ficam orgulhosos de seus saberes, mas na realidade nada sabem... Para aqueles que acham que sabem alguma coisa mais uma palavra do Espírito da Verdade que está na pergunta 9 de O Livro dos Espíritos:

*“O homem orgulhoso nada admite acima de si. Por isso é que ele se denomina a si mesmo de espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!”*

Portanto, sigam aquilo que o Espírito da Verdade ensina na pergunta 14 do mesmo livro:

*“Deixai, conseqüentemente, de lado todos esses sistemas; tendes bastantes coisas que vos tocam mais de perto, a começar por vós mesmos.”*

Agora, se quiserem ler um milhão de livros e ouvirem mais tantas palestras, façam isso, mas saibam que estão apenas se enganando. Apenas encontrarão informações ou verdades relativas de outros e só classificarão como verdade aquilo que satisfaz os seus desejos. Isso vale, inclusive, para aquilo que eu falo, pois enquanto estão preocupados em me ouvir não estão realizando o trabalho de aproximação de Deus.

## • **Fazendo inimigos**

Porque as pessoas fazem inimigos? Porque querem fazê-los...

Na realidade, a mente humana só aceita como verdadeira uma informação que satisfaça seus desejos, suas vontades, suas características primárias ou natureza. Nada do que seja contrário a isso será aceito como verdadeiro, certo, bonito, bom, etc.

Digamos, então, que uma pessoa por natureza ou porque se sente bem assim, gosta de brigas, de discussões, de debates. Sei que para muitos esta afirmação parece falsa, errada, mas é só observar o dia a dia das pessoas que vocês verão que ela é real. Tem muitas pessoas que sentem prazer – mesmo que ele seja inconsciente – em brigar ou discutir com os outros. São

pessoas que fazem de tudo para iniciar uma discussão e fazem mais coisas ainda para que ela não acabe.

Este tipo de pessoa é presa fácil para a mente. Ela cria intenções para a ação dos outros dizendo que eles querem ferir ou afrontar aquela pessoa. Este ser humanizado, preso à sua natureza e acreditando na intenção construída pela mente, então, aceita facilmente o rótulo de inimigo que a mente dá àquele outro.

A intenção que a mente cria para o próximo nem sempre é verdadeira. Na verdade, ninguém consegue saber a real intenção que está por dentro de cada um. Aliás, às vezes nem o próprio ser humanizado sabe qual a intenção que está presente ao vivenciar uma ação, pois a mente, muitas vezes, camufla a real intenção sob uma camada espessa de declarações (pensamentos).

Quando o ser humanizado acredita em tudo o que a mente diz, facilita o trabalho dela em escravizá-lo. Este ser, então, movido por sua natureza íntima não controlada (gostar de discutir), vivencia a briga como algo certo, que deve ser feito. O caminho está, então, aberto ao devaneio da mente.

Ela, então, exercendo a função de tentador do ser universal humanizado, começa a criar verdades para o outro. Diz que ele tem a intenção de ferir àquele ser, que quer ser melhor do que ele, que quer traí-lo, etc. Vivendo estes pensamentos como realidade, como não deixar de ver o outro como inimigo?

Acontece, que nada disso é real: são apenas pensamentos que a mente cria para tentar o ser universal na sua jornada encarnatória. Esses pensamentos não contêm verdades, mas insinuações que a mente faz a partir da consciência de que aquele ser humano gosta de brigar.

Ou seja, aquelas pessoas só são inimigas do ser humanizado, porque ele quer que sejam. Quer isso porque elas ainda dependem da realização de suas vontades mais íntimas para sentirem-se felizes.

Mas, isso só acontece com o ser que não está vigilante quanto ao seu processo evolucionar. Aquele que realmente está buscando a elevação espiritual é vigilante (atenção plena correta) aos seus pensamentos, dando a eles o seu real valor (imagens criadas pela mente para a sua provação) e com isso não aceita o rótulo de inimigo que a mente dá ao outro.

Se parássemos por aqui teríamos atingido o objetivo deste estudo: mostrar que cada um faz seus próprios inimigos. Mas, há uma compreensão a mais que precisa ser alcançada sobre o tema. Vamos a ela...

Dissemos no início que existem pessoas que, por natureza, gostam de brigar e são elas que fazem seus próprios inimigos. Acontece que a maioria das pessoas não assumem que gostam de discutir, de brigar, mas fazem isso diuturnamente, mesmo que não cheguem à via de fato. Vamos então deixar claro o que é discutir, brigar.

Quem é aquele que gosta de brigar? Aquele que quer ter sempre a última palavra. Ou seja, aquele que sempre contesta o que o outro diz ou faz... Gostar de brigar ou discutir qualquer coisa não se caracteriza apenas pela forma como se comporta o ser humano, mas sim pela sua intenção de provar ao outro que está certo.

Mesmo aquele que delicadamente chama a atenção de alguém ou que contesta pacificamente uma informação recebida, gosta de brigar. Afirmando isso porque quem age assim, mesmo que por meios pacíficos como já comentamos, está se contrapondo ao que o outro pensa ser certo.

Sendo isso verdade, quem então é aquele que não gosta de brigar? Aquele que doa a razão... Quem não gosta de brigas é aquele que não contesta os outros, que não diz aos outros como ou o quê deve ser feito. Ele doa a razão ao outro, ou seja, deixa-o acreditar que está certo. Só estes é que não fazem os seus próprios inimigos.

Aqueles, que mesmo de forma delicada e sem ofender contestam o que o outro pensa sobre as coisas deste mundo, também fabricam os seus inimigos como o fazem aqueles que gritam e admoestam os outros com atitudes grosseiras.

## • ***A elevação espiritual e a busca da verdade***

Caminhar no sentido de aproximar-se de Deus não é andar para frente, mas estar no mesmo lugar retirando de si aquilo que não é seu de verdade...

Elevação espiritual não é andar para algum lugar, pois não existe para onde ir. Saiba de uma coisa: todos estão no lugar que deveriam estar. O problema é que vocês acham que não deveriam estar onde estão e que só estão aí porque não conhecem a verdade que vai lhes dizer o que fazer para sair do lugar que está.

Na realidade não há nada a ser feito. A única coisa que um ser universal humanizado pode fazer é viver a vida que se apresenta a ele.

Viver a vida que se tem é viver aquilo que se tem hoje, neste momento, em paz e tranquilidade. Portanto, seja o que for que esteja vivendo agora, viva em paz. Quando a sua vivência mudar, viva a nova situação em paz também.

Não transigir da verdade é parar de buscar novas verdades. Quando você para de buscá-la só sobra uma coisa para fazer: viver as que já têm. Quando as vive pode, então, verificar que elas não são Verdadeiras, Absolutas. Neste momento estará pronto para libertar-se delas e com isso realizar a sua elevação espiritual. Mas, enquanto achar que há uma verdade nova a ser buscada, concentrará seus esforços nisso e jamais irá se libertar das que já possui. Ficará apenas trocando de enunciados, mas sempre preso a uma verdade ilusória.

Sei que estas coisas são de difícil compreensão por parte de vocês, seres humanizados. Isso porque não compreendem perfeitamente a questão da evolução espiritual. Para tentar jogar luz no tema e dar mais consciência sobre o desserviço que esta busca presta à evolução espiritual, vou comentar uma coisa.

Quando estudamos O Livro dos Espíritos houve um grupo de perguntas que me recusei a responder. Estas perguntas dizem respeito à escala espiritual como descrita por Kardec (refere-se às perguntas de 97 a 113). Vou explicar porque não o fiz...

O problema das escalas que os seres humanizados conferem para os espíritos é que elas são verticais, ou seja, as classes de espíritos são colocadas umas sobre as outras. Acontece que isso não é real... Todos os espíritos são iguais. Eles foram criados pelo mesmo Pai que é Perfeito em tudo que faz. Sendo assim, um espírito não pode ser superior ao outro, estar acima do outro.

A escala que vocês desenham na vertical, na verdade é na horizontal. Quando se faz uma escala assim todos os que são classificados ali estão na mesma linha, no mesmo nível. Essa é a escala dos espíritos: todos iguais, todos no mesmo nível.

*Participante: Mas, que escala é essa que não distingue um do outro?*

Ela distingue sim, mas não da forma que vocês querem: um melhor do que o outro. Na verdade ela distingue quem está mais próximo ou mais afastado de Deus.

Para entender o que estou dizendo imagine o seguinte. Todos os espíritos estão numa mesma linha. No meio desta linha, um pouco acima dela, existe um ponto que é Deus. Os espíritos que estão no meio desta linha estão mais próximos de Deus; aqueles que estão mais afastados do centro estão mais longes do Pai.

Esta é a escala dos espíritos. Nela, todos os seres universais são vistos como iguais porque estão no mesmo nível, mas alguns estão mais próximos do Senhor enquanto outros estão mais afastados Dele.

É por isso que digo que a elevação espiritual não é progressão, mas aproximação de Deus. Não é avançar para frente, mas aproximar-se do centro.

Para aproximar-se do meio o ser humanizado não deve andar para frente (adquirir mais verdades, conhecer coisas novas), mas libertar-se daquilo que o afasta de Deus. É por isso que sempre afirmo que a elevação espiritual jamais será alcançada por se adquirir novas verdades. Pelo contrário: quanto mais verdades um ser humanizado adquire, mais coisas ele terá que libertar-se.

- ***A busca da verdade é danosa a saúde espiritual***

Continuamos falando a respeito de buscar verdades, de procurar ensinamentos. Agora, quero abordar um aspecto desta busca que não é ressaltada pela mente quando ela instiga o ser humano a buscar verdades: a busca da verdade é danosa à saúde espiritual do ser humanizado.

Incitar o ser humanizado a buscar verdades é uma armadilha que a mente cria. Ela incita o ser humanizado a buscar informações para aumentar o número de verdades que ele possui. Isso é perigoso para o ser humanizado porque a sua elevação, fundamento da existência da encarnação, depende de libertar-se do saber.

Na Bíblia, se ensina que Deus disse que o espírito não deve comer da fruta da árvore do conhecimento. Que fruto é esse? O saber... Quanto mais o ser universal alimenta-se deste fruto, mais se afasta do paraíso (o mundo espiritual mais elevado) porque está descumprindo a ordem de Deus. É por isso que buscar verdades é perigoso para a saúde espiritual do ser humanizado.

Sendo assim, buscar verdades, além de ser inútil, pois ela não existe neste mundo e por isso não pode ser encontrada, é prejudicial ao ser universal. É prejudicial porque cada vez que o ser universal humanizado acredita numa coisa, conhece uma nova informação e passa a achá-la verdade, dando assim à mente uma nova arma para ela lhe prender à humanidade.

A busca da verdade, algo que os humanos acham tão certo, sinal de elevação e interesse por Deus, é, então, na verdade, um perigo para o resultado da encarnação de um ser universal.

Já em outras ocasiões, respondi à perguntas sobre o instruir-se dizendo: jogue fora os seus livros. Disse isso porque a cada novo conhecimento recebido, a cada nova informação recebida, está sendo gerado um carma para o ser universal encarnado. Cada novo conhecimento gera um carma para o ser humanizado porque cria mais um elemento do qual este ser terá que se libertar para poder voltar à sua consciência espiritual.

Portanto, buscar verdades é perigoso para o ser universal encarnado, porque ao adquirir verdades, ele gera mais provação para si mesmo. Mas, os perigos não param por aí...

Como já falei diversas vezes, toda compreensão que uma pessoa tem das coisas depende do seu conjunto de verdades. Toda frase lida ou ouvida é interpretada pela mente de acordo com os conceitos pré-existentes na memória. Sendo assim, portanto, aquilo que se compreende não é uma realidade, mas apenas a interpretação de quem leu ou ouviu.

Esta interpretação é criada pela própria mente. É ela que diz o que você está ouvindo ou lendo naquele momento. Ou seja, se você acredita que aquilo que está ouvindo ou lendo é uma verdade, está preso a uma irrealidade acreditando que ela é real.

Em face de tudo isso podemos, então, expor o outro perigo em se buscar conhecimentos: expor-se ao irreal e vivenciá-lo como real.

A frase que você diz estar ouvindo ou lendo do outro, não é o que ele falou ou escreveu: é algo que a sua mente criou. A mente cria palavras e frases que se adaptam à interpretação que ela mesma cria e diz que foram proferidas pelo outro.

Quantas vezes você já não interpelou alguém dizendo que ele disse alguma coisa e ele insistia que não falou aquilo? Você jura que ele falou, pois acredita que ouviu, e ele jura que não disse...

Mas, se o perigo se restringisse apenas à palavras, estaria bom: o problema é que a mente não se satisfaz apenas em criar palavras para os outros; ela também cria intenções...

Sempre que você lê ou ouve as palavras de alguém, tem sempre certeza das intenções com as quais aquela pessoa as proferiu. Mas, quem pode saber o que vai dentro do outro? Quem pode conhecer outra pessoa ao ponto de ter certeza absoluta do mundo interior dela?

Acreditando nestas intenções o ser humanizado torna-se, então, presa fácil da mente, por maior que seja a sua intenção de buscar a elevação espiritual. Como se pode amar alguém que se sabe que tem a intenção de nos fazer mal, de nos trair, de nos vencer, de mostrar que é melhor do que nós? Impossível, não é mesmo?

Como disse no início, buscar verdades, buscar conhecer as coisas, é danoso para a saúde espiritual, pois não nos deixa amar ao próximo como amamos a nós mesmos. Mas, os perigos não param por aí. Vamos a outro...

Em quê a mente utiliza, na prática, as verdades que possui? Ela utiliza as verdades que tem para julgar o outro... A mente quer ter a verdade de que a cor bonita é a amarela, para poder julgar o gosto dos outros de uma determinada cor. Ela afirma gostar da cor amarela para poder falar mal de quem gosta da cor verde...

Só que Cristo nos ensinou:

*“Não julguem os outros para não serem julgados por Deus. Porque Deus o julgará do mesmo modo que vocês julgarem os outros e usará com vocês a mesma regra que usarem com os outros.” (Bíblia – Evangelho de Mateus – Capítulo 7 – versículos 1 e 2).*

Deus julga do mesmo modo que você julga e usa contra você a mesma regra que você usa contra os outros: a sua verdade, o seu certo... Você gosta de amarelo e condena quem gosta de verde. Com isso está expondo-se a vir um que goste de vermelho e lhe condene por gostar de amarelo...

Eis aí mais um perigo para quem gosta de buscar verdades e de conhecer o certo e errado: o fato de ser/poder ser julgado pelos outros. Mas, isso só acontece porque tudo que você julga gera uma necessidade (carma) de ser julgado também.

Seja qual for a verdade que você tenha sobre qualquer assunto, ou seja, acredite, pode ter certeza que existe alguém que possui uma verdade exatamente contrária à sua. Esse, será utilizado por Deus para julgá-lo.

Quando o ser humanizado é julgado, ou seja, tem suas verdades questionadas, ele sofre, sente-se mal com aquela situação. Por isso não acredita que tal situação foi gerada por Deus, mas

que é apenas o outro que quer saber mais, que quer ser o melhor. Isso não é real: estas intenções, como já dissemos, são apenas criações da mente...

É Deus que cria a situação onde você é julgado. Não como castigo, como penalidade, mas como fruto do Seu amor por Seu filho. Deus não lhe dá o “ser julgado” como pena por ter ferido a lei “não julgar”, mas o faz por amor.

Quando o ser humanizado aceita o rótulo de verdade ou certo que a mente cria para algumas informações que são percebidas, elas passam a fazer parte da memória deste ser. Quando elas forem utilizadas novamente, o ser humanizado não conseguirá perceber que aquilo não é a própria Verdade, apenas uma informação rotulada como verdade. Sendo assim, a mente a utiliza e o ser humanizado nem vê que está se valendo de uma falsa verdade (uma verdade relativa, algo que é verdadeiro apenas para ele) e com isso não consegue deixar de julgar o outro.

É exatamente para ter a consciência de que está se utilizando de verdades relativas como se absolutas fossem, que Deus faz os outros julgarem o ser humanizado. Quando o outro lhe diz que vermelho é melhor que amarelo e isso lhe causa sofrimento, este sofrer não foi causado pelo o que o outro falou, mas sim pelo seu “gostar”, por crer que amarelo é a cor mais bonita.

Compreendendo que o outro não está lhe julgando, mas que Deus está lhe dando uma oportunidade para que o ser humanizado conheça o seu mundo mental sem retoques, este pode, então, promover a sua reforma íntima (aceitar que todos têm o direito de gostar da cor que quiser) e com isso alcançar a elevação espiritual.

Buscar a verdade, então, é mais um problema, pois, são as verdades utilizadas para criar o julgamento e o apego a elas, que não deixam o ser humanizado perceber as chances que Deus está dando para o seu processo de reforma íntima no sentido da elevação espiritual. Se isso é verdade, o melhor seria cortar o mal pela raiz, não é mesmo? Ou seja, o melhor seria não ficar buscando verdades...

Cada informação, quando instalada na memória como verdade, transforma-se num código de lei que servirá para julgar o próximo, as coisas deste mundo e até o próprio Deus. Conscientize-se disso para não correr este risco...

Quando você não tem verdades não há artigos, como em um código de leis, para poder julgar o outro. Mas, para isso você precisa conscientizar-se de que não há Verdades Verdadeiras disponíveis neste planeta. Quando conscientizar-se disso pode, então, parar de buscá-las.

Mas, e quando você parar de buscar a verdade o que vai fazer então? Iniciar o trabalho da sua reforma íntima, da mudança do seu interior que é o trabalho necessário para a sua elevação espiritual.

Eis aí, mais um dano que a busca da verdade traz aos seres humanizados. Preocupados apenas em achar a verdade, eles não praticam aquilo que já ouviram. Não praticando o que ouviram, não realizam o que têm que realizar.



A busca da verdade é danosa à saúde do ser universal espiritualizado porque não lhe deixa cumprir o objetivo da encarnação: promover a reforma íntima para alcançar a elevação espiritual. Reformar-se intimamente é mudar o seu próprio interior. Mudar de onde para onde? Da materialidade para a espiritualidade. Qual é a materialidade que o ser universal vivencia durante a sua encarnação? O seu mundo mental, as verdades materialistas que ele possui sobre as coisas da Terra e do Universo Universal.

Reformar-se intimamente é mudar o padrão mental: compreender as coisas a partir da Realidade espiritual, ao invés de alcançar a compreensão a partir de conceitos humanizados. Como fazer isso se a sua preocupação é apenas em adquirir mais conceitos humanizados?

Quantos perigos nós já não relacionamos aqui, que a busca da verdade traz para o ser humanizado? Mas, tem mais... Continuemos...

Sempre que se rotula alguma informação como verdade, esta gera um certo e um errado. Estes parâmetros acabam criando um padrão de vivência dos acontecimentos da vida. Por exemplo: a informação 'é preciso ajudar os necessitados' é rotulada pela mente como verdade. A partir deste momento, ajudar os necessitados, passa a ser certo para este ser humanizado.

Acontece que junto com esta verdade está também embutida outra: quem ajuda o próximo realiza a elevação espiritual. Será que ajuda mesmo? Vamos ver isso...

Por que ajudar o próximo pode ajudar na elevação espiritual? Porque é um sinônimo de desapego, acreditam os seres humanizados. Mas, quem ajuda o próximo porque acredita ser certo ajudá-los está desapegado de que? Ele não está desapegado de nada. Pelo contrário: está apegado ao seu padrão de certo e errado.

Eis aí mais um dano que a busca da verdade pode trazer. Cada vez que se aceita o rótulo de verdade que a mente dá a uma informação, cria-se um parâmetro para a vida. Este parâmetro, como é considerado certo, passa também a ser entendido como bom. Essas duas qualificações que a mente cria para aquilo que ela diz que é verdade, então, leva o ser humanizado que afirma estar buscando a elevação espiritual à escravizar-se aos ditames que a mente criou.

Quem é escravo destes ditames é um escravo da mente e ao deixar-se ser balizado por eles, acaba vivenciando o egoísmo. Ser egoísta é pensar primeiramente em si mesmo. Aquele que auxilia o outro, porque acha certo fazer isso, está pensando primariamente no outro ou em alcançar o seu padrão de bom? Sendo isso verdade, que elevação espiritual ele conseguiu se esta se caracteriza pelo fim do egoísmo?

Eis aí mais um dano que a busca da verdade traz ao ser humanizado. Aprisionado a "ter que ter verdades", ele se escraviza à mente e se ilude pensando que está produzindo alguma coisa para a elevação espiritual, quando na verdade está apenas sendo egoísta da mesma forma que aquele que possui verdades contrárias. Este ser iludido espera na outra vida encontrar os louros daquilo que praticou e acaba tendo uma grande decepção quando isso não acontece: eis aí, mais um dano que a busca da verdade traz à saúde espiritual do ser humanizado...

Este ser não pode ser considerado como alguém que aproveitou a sua encarnação, porque, como ensinou Cristo, Deus julga cada um segundo a sua intenção. Qual é a intenção daquele que só faz o que acha certo? Atender os seus próprios parâmetros de certo... Esta intenção, que é facilmente compreendida como egoísta, não pode ser considerada por Deus como altruísta, universalista...

Mas, como se libertar desta escravidão para poder superar o egoísmo? Não se escravizando às verdades e aos parâmetros de certo e bom da mente. Para isso, seria preciso que este ser compreendesse antes de qualquer coisa, que a verdade não existe neste planeta e por isso não existe certo ou errado. Mas, como fazer isso se o ser humanizado não tem tempo para conscientizar-se disso, porque está desesperadamente procurando novas verdades?

Dentro desta busca desesperada ele não consegue conscientizar-se dos danos que a rotulação de informações como verdades traz à sua saúde espiritual. Por isso ele vai causando mais danos a ela e nós vamos enumerando-as aqui...

Pergunto a vocês: é bom ter inimigos? É bom viver a angústia do embate com outra pessoa para poder vencê-lo? É bom viver a apreensão do que um inimigo pode causar? Claro que não... Então, é bom não ter inimigos, certo?

Quem são os seus inimigos? Aqueles que não comungam com suas ideias e seus ideais. Ou seja, são aqueles que possuem verdades diferentes das suas... Inimigos são aqueles que acham outras coisas certas, que desejam ter coisas diferentes de vocês... Ou seja, são aqueles que possuem verdades diferentes de vocês.

Eis aí, mais um dano que a busca da verdade traz. Pois, quanto mais verdades você tiver, mais inimigos irá amealhar. Isso, além de afetar a vida atual com a preocupação, angústia e apreensão, afeta também o resultado do trabalho da busca da elevação espiritual, pois Cristo ensinou:

*“Vocês sabem o que foi dito: Ame os seus amigos e odeie os seus inimigos. Mas, eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês para que vocês se tornem filhos do Pai que está no céu.” (Bíblia Sagrada – Evangelho de Mateus- Capítulo 5 – versículo 43 a 45)*

É fácil amar o seu inimigo ou orar pelos que o perseguem? Claro que não... Mas, isto é necessário para que você seja considerado filho de Deus, ou seja, alcance a elevação espiritual. Buscando verdades o ser humanizado aumenta a coleção de inimigos e com isso aumenta o trabalho que precisa realizar para levar a bom termo a sua encarnação.

É, realmente, buscar a verdade é algo danoso à saúde espiritual do ser humanizado. No entanto, esta ação é considerada por ele como algo certo, santo e típico de alguém interessado na elevação espiritual. Isso não é verdade... Quem fica na busca desesperada de encontrar a verdade, seja em livros, em cursos espiritualistas ou em outras coisas, é um ser humanizado que está sobrecarregando-se de tarefas para a sua encarnação.

Para esses, que inda acreditam que isso é importante, vou falar uma coisa importante. O saber humano é como um câncer para o espírito...

O saber humano é cancerígeno para o espírito, porque ele afasta o ser universal da sua própria realidade. Como ele é composto apenas pelos padrões humanos, que nada tem a ver com os espirituais, é como se corroesse tudo o que é espiritual naquele ser.

O ser universal que encerra sua encarnação apegado às verdades deste mundo, tem complicações sérias no outro, pois, espera encontrar lá aquilo que acha (tem como verdade) que irá encontrar e isso não acontecerá. Como pode ele integrar-se à sua verdadeira comunidade se não tem afinidade com os que lá estão?

O Universo é formado por afinidades. Nele não existem espaços delimitados como ensinou o Espírito da Verdade, mas os espíritos agrupam-se por afinidades de ideias. Quem acredita nas verdades humanas como universais, por afinidade, acabará juntando-se àqueles que acreditam nestas mesmas coisas. Onde estão estes? Encarnados, vivendo a vida humana...

Sendo assim, aquele ser humanizado que sai desta carne apegado ao seu mundo mental (acreditando que o que ele chama de verdade é verdadeiro) acaba se juntando aos seres que ainda permanecem presos ao orbe terrestre. Que nome se dá a estes seres? Fantasmas...

Os espíritos que permanecem vivenciando esse orbe mesmo sem carne, são aqueles que saíram desta encarnação aprisionados às verdades humanas. Por não terem afinidade com os que já estão libertos delas, acabam buscando companhia naqueles que comungam suas ideias, ou seja buscam aqueles que ainda estão encarnados. Eles acabam vivendo junto com os encarnados.

Como as ideias ainda são as mesmas, o conjunto de verdades ainda é o mesmo. Como vimos, o conjunto de verdades é o fabricante de inimigos. Ou seja, eles continuam vivendo as mesmas inimizades que tiveram durante a encarnação. Que nome se dá àqueles seres que libertos da carne continuam vivendo a inimizade que tinham quando humanizados? Obsessores...

Sim, o destino daqueles que se mantém escravo do seu conjunto de verdades é tornar-se obsessor daqueles que foram seus inimigos durante a vida. Não poderia ser diferente, não é mesmo? Se o conjunto de verdades ainda é o mesmo e se o apego a ele ainda existe, a inimizade vivenciada durante a vida humana permanecerá, mesmo no além túmulo.

Eis aí, mais um perigo que a busca da verdade traz para a saúde espiritual do ser humanizado: permanecer preso ao orbe terrestre e continuar vivendo as mesmas coisas que se vive hoje...

O desencarne em si não produz nenhuma mágica. O ser universal não perderá a sua humanidade apenas porque desencarnou. Ele continuará o mesmo e vivenciará uma existência igual a que vivia quando ainda estava vivo para a humanidade. Isso é dessa forma porque a vida de cada um é criada pela sua atividade mental.

Coloque dez pessoas para vivenciar uma mesma situação e depois pergunte a cada uma delas o que elas vivenciaram. Se fizer isso, encontrará algo interessante: terá a descrição de dez situações diferentes...

Cada um vive aquilo que sua mente diz que ele está vivendo. Alguns poderão dizer que aquela situação foi boa, outros má; alguns dirão que aconteceu o certo, outros o errado. Isso é dessa forma porque a ação em si não possui nenhuma qualificação, mas esta é dada pelo conjunto de verdades que cada um possui.

Mesmo entre os que disserem a mesma coisa (bom ou mau, certo ou errado), se você for pesquisar direitinho, verá que existem diferenças no grau da qualificação que eles têm. Os que acharam bom podem achar muito bom ou apenas bom; os que acharam errado podem condenar com mais ou menos veemência.

Se o que é vivenciado é criado pela mente e se essa não se altera com o desencarne, o ser universal continua vivendo as mesmas coisas, tanto aqui quanto no mundo espiritual. Mais um dano à saúde espiritual deste ser...

Todos que acreditam na atividade espiritual e no processo reencarnatório buscam sair dessa para melhor, ou seja, buscam sair desta vida e alcançar o plano espiritual. Mas, isso não acontece para aqueles que possuem um conjunto de verdades fundamentado nos valores humanos.

Neste trabalho, relacionamos alguns perigos que a busca da verdade traz ao ser humanizado. Há outros – quem tem muitas verdades se considera poderoso, sábio, etc. – mas, mesmo sem abordá-los, acho que fica claro que ter verdades é danoso para a sua saúde espiritual.

Portanto, pare de buscar e concentre sua existência agora em libertar-se das verdades que já tem.

- ***Busca seletiva***

No primeiro semestre do ano que está acabando (2011) diversas pessoas estiveram presentes em nossa sala virtual para fazer palestras. Elas utilizaram este espaço para colocar suas opiniões a respeito da busca da elevação espiritual e aqueles que comungam com o Espiritualismo Ecumênico aqui estiveram para ouvir. Mas, porque eu mantive-me afastado e dei espaço para estas pessoas? Vamos falar sobre isso...

Antes de qualquer coisa, quero deixar algo bem claro: em momento nenhum neste semestre fiz qualquer intervenção para dizer que alguém estava errado. Não seria agora que iria dizer isso... Cada um que aqui falou transmitiu a sua verdade e por isso estava certo.

Sempre que eu falo aqui, o que é dito, segue uma linha de pensamento único. Quando muitas pessoas usaram este espaço esta linha única de pensamento não existiu. Em cada dia que uma pessoa diferente se pronunciava, uma linha diferente existiu. O que isso acarretou a quem veio aqui diversas vezes? Perdeu seu tempo e o seu rumo...

Quando o ser humanizado, no afã de buscar a verdade se expõe à diversas linhas de pensamento perde o seu tempo. Isso acontece porque a intenção do ser humanizado é buscar a maior quantidade de informações possíveis e, com isso, não tem tempo para a prática. Quando não se pratica aquilo que se ouve, a informação acaba sendo esquecida. É por isso que é perda de tempo se expor à diversas linhas de pensamento.

Tudo o que foi ouvido num dia e que não foi praticado acaba sendo apagado da memória do ser humanizado. Pior: jamais será lembrado. Se o ser humanizado restringe-se a buscar informações em apenas uma linha, a informação esquecida poderia até ser recuperada em outro dia através de outro assunto, pois, dentro de uma mesma linha, uma informação leva a outra. Agora, quando as linhas são diferentes, a informação esquecida não terá nada a ver com a nova informação e por isso não será lembrada.

É por isso que foi perda de tempo ouvir as diversas pessoas que aqui falaram. Primeiro porque não sobrou tempo para a prática e segundo porque elas representavam linhas de pensamento diferentes. Por este motivo, o que era ouvido em um dia acabava sendo totalmente suplantado pelo que era ouvido no seguinte. A nova informação também foi esquecida, pois no outro dia já havia alguém diferente falando.

Ouvindo isso você pode estar se perguntando? Joaquim fez isso para que fizéssemos papel de bobo? Deixou diversas pessoas falarem sabendo que nós não aproveitaríamos o que foi falado? Sim e não...

Sim, eu estava consciente de que vocês não aproveitariam o que foi falado aqui, mas não quis fazer vocês de bobo. Deixei isso acontecer para que pudesse fazer a nossa conversa de hoje. Se não houvesse patrocinado esta grande exposição de linhas de pensamento não poderia transmitir o alerta que estou fazendo agora: seja seletivo na sua procura...

Sempre que se recebe uma informação ela complementa outra anteriormente passada e cria condições para se receber a próxima que virá. Dentro de uma linha de pensamento não existem informações soltas: elas estão sempre encadeadas de tal forma que o seu conjunto cria um caminho a ser percorrido na busca da elevação espiritual. Aliás, é isso que quer dizer doutrina...

Doutrina é uma série de ensinamentos encadeados que serve de caminho para se alcançar um objetivo. A doutrina católica é formada basicamente pelos ensinamentos do Novo Testamento da Bíblia. Se você reparar bem eles possuem uma sequência onde um completa o outro e todos juntos levam ao reino dos céus. Já a doutrina espírita é formada por outros ensinamentos que praticados em uníssono levam o ser a alcançar a elevação espiritual.

Com isso estou querendo dizer que vocês só devem me ouvir ou seguir a minha doutrina (conjunto de ensinamentos)? Não... Todos os caminhos levam a Deus, pois na casa do meu Pai

existem diversas moradas, como ensinou Cristo. Agora, para se chegar a uma dessas moradas é preciso se caminhar para frente e não de lado. É preciso praticar os ensinamentos de uma doutrina, ao invés de ficar pulando de um lado para outro.

Quando o ser humanizado se expõe à diversas linhas de pensamento não completa este encadeamento de ideias e, com isso, não caminha para frente. Não caminha num caminho porque perde uma informação e nem consegue caminhar em outro, porque não tem as informações anteriores que são necessárias para esta caminhada.

Este caminhar é a prática daquilo que se ouve, ou seja, leva à posturas que se deve ter ou a ações que precisam ser praticadas. Expondo-se às diversas linhas, o ser humanizado acaba em um dia tendo uma postura, no seguinte outra; em um dia pratica uma coisa, no seguinte outra. Com isso nada faz e acaba perdendo o trabalho que fez no dia anterior.

Vou dar um exemplo para deixar bem claro o eu estou dizendo. Pregamos como caminho para se chegar a Deus que o ser humanizado abandone suas verdades. Tal informação leva este ser a adotar uma postura de não busca de novas verdades e a ação de libertar-se das que já tem.

Digamos que este ser, que ouviu isso num dia, no seguinte ouça um palestrante espírita. Nesta doutrina é muito indicado o instruir-se, ou seja, o buscar verdades... Neste momento, este ser ao invés de caminhar o caminho que indicamos (libertar-se das verdades) acaba misturando os dois caminhos e passa a querer saber como se libertar das verdades...

Pregamos o libertar-se da verdade e o ser humanizado diz que entendeu e quer fazer isso. Só que no dia seguinte ele expõe-se a uma linha de pensamento que prega o instruir-se como caminhada. O que acontece? Ele busca uma verdade que lhe ensine como se libertar das verdades. Este ser não está perdido?

Este é o outro grande problema em expor-se à diversas linhas de pensamento. Além de ser perda de tempo como já comentei, quando um ser humanizado se expõe à diversas linhas de pensamento, acaba se perdendo com aquilo que recebe e criando um caminho que nada mais é do que um labirinto onde ele não encontra saída.

Quem se expõe a diversas linhas de pensamento perde o seu rumo, porque cada uma delas é composta por um trabalho diferente para que o objetivo seja alcançado. Uma prega a fé através da aceitação de dogmas; outras o conhecimento teórico para poder alcançar a fé. Algumas incitam à entrega total ao destino (resignação); outras à conquistas nesta vida.

Cada uma, portanto, fala de um trabalho específico. Acontece que muitas vezes o trabalho de uma é antagônico aos objetivos de outra linha de pensamento. Com isso, o ser humanizado se perde fazendo o trabalho de uma para alcançar o objetivo de outra. Impossível isso acontecer...

Outra coisa que é diferente em cada segmento é o objetivo a ser alcançado. O espiritismo diz que o fim da jornada do ser humanizado, que segue suas informações é a elevação espiritual, o cristianismo afirma que é alcançar o paraíso, nós falamos que é vivenciar-se a existência terrena em paz e harmonia.

Ou seja, cada linha de pensamento tem verdades diferentes, posturas que devem ser adotadas e ações diferenciadas e apontam para um fim diferente. São muitas diferenças para que a mistura dessas coisas dê algum resultado, não?

Por isso disse que a exposição à diversas linhas de pensamento leva o ser humanizado a perder-se na sua caminhada e dei o alerta: se você quer continuar buscando verdades – o que eu não aconselho fortemente, por motivos que já expus em outras ocasiões, busque, mas pelo menos faça uma busca seletiva.

### • **Comparando-se aos outros**

*Participante: Já li, já estudei muito, mas hoje em dia tenho andado muito parado neste sentido. Estudo muito pouco hoje. Tenho vivido um marasmo...*

Para lhe responder pergunto: porque você acha que está parado? Porque vê os outros procurarem. Você só vai saber que está parado preocupando-se em observar os outros e vendo que eles estão agindo de alguma forma. Ou seja, só quando julgar você mesmo através da comparação com os outros...

Segunda questão: este parado faz mal para você? Eu diria que não... Ele só lhe faz mal quando você se sente parada, ou seja, quando vê os outros agindo de alguma forma. Se não fosse o fato de comparar sua atividade com a dos outros não haveria problema algum em estar parado...

Ou seja, só quando você abandona a sua verdade de momento (não estar buscando nada) sofre com a sua vivência naquele momento. Mas, o que foi preciso fazer para abandonar a sua verdade? Compará-la com a de outra pessoa... Se você não fizer esta comparação, sua atual vivência não lhe afetará de modo algum...

Repare, você não está sofrendo porque está parado, mas sim porque comparou sua existência daquele momento – que é a sua verdade de momento – com a dos outros. Seu mal estar não tem nada a ver com a sua situação de momento, mas ele existe apenas porque se comparou aos outros. Se não fizesse isso, a sua vida estaria calma e tranquila e isso não lhe afetaria.

Portanto, sua vida está perfeita e ela só sofre turbulências quando você quer se comparar aos outros. Vou tentar lhe ajudar a aceitar a sua vida como ela está neste momento...

Cristo ensinou: ame aos outros como você ama a si mesmo. Amar a si mesmo não é só amar a você como é, mas também a amar a sua vida, aquilo que você está vivendo a cada momento. Quem não ama a sua vida do jeito que ela se encontra não ama a si mesmo e com isso não consegue amar o próximo.

Para você poder amar a vida que tem, precisa compreender que ela é criada por Deus a partir do Seu Amor Sublime.

Os acontecimentos da vida de cada ser humanizado formam o que chamamos de encarnação. A encarnação nada mais é do que uma oportunidade que os seres universais possuem de, executando suas provas, alcançarem a elevação espiritual. Ela é gerada a partir dos gêneros de prova que cada ser pede antes da encarnação para si (pergunta 258 de O Livro dos Espíritos). Apesar de ser o próprio ser que pede o gênero de provas, é Deus, o Senhor dos carmas, que idealiza esta prova, ou seja, que cria o formato do acontecimento onde será testado o conhecimento do espírito a respeito de um elemento espiritual.

Sendo assim, cada momento da existência carnal de um ser universal representa uma oportunidade de elevação. Este sistema de reencarnações para alcançar paulatinamente a perfeição é fruto do Amor de Deus pelos seus filhos.

Portanto, o que você está vivendo agora, foi criado por Deus para lhe gerar uma oportunidade de alcançar a perfeição. Mas, o que se vive quando se alcança a perfeição? “Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade” (pergunta 115 de O Livro dos Espíritos). Ou seja, só quando você ama a sua vida como ela está, consegue ser feliz e assim realizar a sua elevação espiritual.

Mas, como amar o que você vive se fica sempre se comparando aos outros e imaginando-se errado ou enganado?

Este é o grande problema de comparar sua vida à dos outros. A existência carnal de dois seres universais jamais poderão ser iguais, pois cada ser possui o seu próprio grau de elevação espiritual e por isso têm provações diferentes.

Pare de buscar o certo, pare de buscar verdades... Não existe um padrão de certo que possa ser seguido pelos seres humanizados. Seja o que for que qualquer um faça, está certo, pois é o caminho que ele, quando desumanizado, escolheu para o seu trabalho de elevação espiritual.

Mas, o ser humanizado não consegue viver a sua vida em paz. Por quê? Porque está sempre a comparando à dos outros. Quando estas vidas estão dentro de um padrão de certo a ser vivido, ele diz que a dele está errada. Mas, já repararam que este padrão sempre premia como certo o contrário do que o ser humanizado está vivenciando? Se ele está num marasmo, acha que o certo deveria ser estar fazendo alguma coisa; se está fazendo algo, acha que o certo era não estar fazendo aquilo, mas sim outra coisa, ou não fazer nada. Por que isso é assim?

Como já disse, viver os acontecimentos da vida é a prova do ser humanizado. Nesta prova só existe uma resposta certa: amar a tudo e a todos... É por isso que a mente está sempre gerando uma atividade diferente do padrão de certo que possui.

Este é o motivo pelo qual você está se sentindo mal por não estar fazendo nada. Portanto, ao invés de sentir-se mal por isso, ame este seu momento da vida. Esta sua atitude lhe levará a viver a felicidade pura e eterna que Deus promete aos seus filhos.



Mas, para amar a sua vida como está e vivenciar esta felicidade, é necessário não comparar sua vida à dos outros seres humanizados e nem acreditar nos padrões de certo que a mente cria para a sua ou para a vida deles.

- ***O barco***

Todo ensinamento é como um barco que transporta o espírito pelo mar do conhecimento. Este barco o leva do porto da “ignorância” até o da “sabedoria”. É o transporte que leva os ignorantes para viverem em um mundo onde serão sábios.

Entretanto, ninguém pode afirmar que conhece o povo de algum lugar sem que tenha convivido com este. Pode visitar e conhecer pontos determinados do novo lugar, mas só saberá perfeitamente como é lá se “viver” em conformidade com os habitantes daquele lugar.

Por isto, não adianta apenas o ser humanizado “passar” no barco entre os dois portos para dizer que conhece a “sabedoria”: é necessário descer dele e conviver no mundo dos sábios para se portar como tal.

Este pensamento nos leva a compreender que não se deve apenas aprender, mas também praticar. Aquele que apenas vive “aprendendo” idolatra o condutor, mas quando o barco voltar para a terra da ignorância, o ser humanizado que não pratica o ensinamento continuará a bordo e não mais será sábio. Afirmar que o “barco” é muito bonito, perfeito, limpo e arrumado (tem lógica), mas não colocá-lo na prática não garante a vida em novas terras.

O ensinamento é apenas um passaporte para a vida no novo mundo e não a própria vida. Ao ser atingido o ponto de chegada, é necessário que se caminhe por neste novo lugar, convivendo com seus moradores para que seja um deles. Apenas a prática do ensinamento pode transformar o espírito em um sábio.

Durante milênios a espiritualidade, comandada pelo Pai Supremo, tem passado “ensinamentos” para os espíritos encarnados. Todos eles objetivaram transformar a vida na carne (que premia a “ignorância” espiritual) para que ela sirva para a conquista da glória (sabedoria) na vida espiritual. No entanto, os espíritos que recebem estes ensinamentos prendem-se a eles apenas como “conhecimento” e deixam de colocá-los na prática.

Cristo nos disse que devemos amearhar bens no céu, onde os vermes e a ferrugem não os destroem. No entanto, fiéis e os próprios “Senhores da Lei” das religiões oram e promovem cultos pedindo bens materiais. Fazem promessas e pedidos a santos no sentido de obterem emprego, saúde, casa, carro, comida e todos os bens materiais. Todas estas coisas são bens materiais que serão roídos pelos vermes e estragados pela ferrugem.

O barco navegou pelo oceano e mostrou a terra da sabedoria (buscar amealhar bens no céu), mas os espíritos encarnados, por comodismo ou apego às coisas materiais, preferem retornar à ignorância. Buscam o prazer imediato e não a felicidade eterna prometida por Deus.

O sábio não pede que seus desejos se contemplem, mas busca em Deus a força e o entendimento para superar a ausência das coisas materiais. Ele não pede um prato de comida a Deus, mas sim a força para suportar a fome sem “murmurar” para que possa ganhar o Reino do Céu.

O ensinamento não pode ser apenas conhecido, decorado e adorado, mas deve ser utilizado a cada momento da existência material do espírito. É preciso colocá-lo em prática a cada segundo de vida material para que se alcance a “sabedoria” espiritual.

Cristo nos disse que apenas aquele que for “pobre de espírito” herdará o Reino do Céu. O pobre de espírito não é aquele que não possui bens materiais, mas aquele que não tem “desejos” a serem atendidos. O “pobre de espírito” é aquele que ama tudo o que tem e o que não tem. Desta forma ele estará juntando este bem (o amor) no céu para o gozo de sua vida eterna.

Aquele que busca satisfazer as suas “vontades” materiais se tornará um rico, quer seja monetariamente falando, como de saúde ou de alimentação. Lembremos que Cristo também nos disse que “é mais fácil um camelo passar pelo buraco da agulha do que um rico entrar no reino do céu”. Aquele que tem os seus “desejos” atendidos, sob qualquer prisma, é um rico, que dificilmente entrará no reino do céu.

Os seres humanizados conhecem os ensinamentos, mas não os praticam. Ao invés disso, fazem como os professores da Lei que penduravam em suas roupas os textos bíblicos para provar o quanto sabiam. Para estes, temos o mesmo recado que foi dado por Cristo: ai de vocês...

Caminhar na terra da sabedoria é conhecer o ensinamento e aplicá-lo a cada momento da vida; enxergar os acontecimentos de uma vida sob o prisma dos ensinamentos. Não importa qual seja o ensinamento que você acredite, se não aplicá-lo a cada segundo de sua vida, você estará navegando sempre entre os dois portos.

## • **O dharma e a cultura**

*Participante: Por favor, resuma para nós: o que fazemos é nos libertar da ignorância através dos dharmas ou apenas vamos aprendendo e evoluindo passo a passo? Pergunto isso porque se existe a roda das encarnações, se utilizarmos os dharmas de vidas anteriores, estaremos livres dela. Neste caso, não existiria evolução e sim libertação...*

É quase isso...

A ideia de se gerar um dharma, ao invés de um carma, é uma questão filosófica apenas. Se eu determino que o carma é uma simples reação a um acontecimento anterior, não existe dharma, pois tudo que acontece é sempre resultado de uma ação anterior...

Na verdade, a crença do dharma está apegada ao dualismo, já que o dharma, segundo a compreensão de quem acredita nele, é a reação positiva ao acontecimento de agora, enquanto que o carma é a reação negativa. Mas, se entramos em Unidade, ou seja, se estamos em um Universo que é uno, único e estável, não pode haver qualquer dualismo.

Sendo assim, o dharma e o carma, universalmente falando, são a mesma coisa: reações sem qualificações ao momento atual...

Agora, você falou muito bem... O que há é libertação... Mas, libertação de quem, do que?

Libertação da sua razão, do dualismo, de tudo o que você acredita. Ou seja, libertação de tudo que você acha necessário para entrar na unidade com Deus. O que você chama de dharma é a reação a esta unificação com Deus.

Mas, para que isso possa acontecer é preciso que você liberte-se da sua prisão dualista, da sua prisão conceitualista, contemplativa, inclusive na crença da existência do dharma e do carma separadamente.

Com isso gerará um carma diferente, que você chama de dharma, para sair da sansara do Mundo de Provas e Expições. Mas, isso não é o fim... Depois haverá um novo sentido de encarnações (Mundo de Regeneração) onde uma nova sansara começará e você terá que rodá-la totalmente...

*NOTA: SANSARA – Segundo crença hindu, a roda de encarnações ou o conjunto das encarnações de um espírito.*

*Participante: Devemos, então, nos libertar de nossos mayas, de nossas opiniões, nossos preconceitos, nossos limites, nosso ego...*

De tudo que sabe... Porque tudo o que você citou é resultado de sua cultura...

- **Teoria e prática**

*Participante: Tudo é só teoria?*

Sim, tudo o que você ouvir a respeito de busca espiritual será apenas teoria. Jamais você ouvirá nada que diga respeito à prática. Sabe por que? Porque a prática depende só de você...

Todas as informações que você encontra sobre a caminhada da elevação espiritual é teórica. Elas, na verdade, são como se fossem placas indicativas de um caminho. Quem precisa caminhar o caminho é você.

Todo ensinamento, seja ele qual for, venha de quem vier, é apenas um indicativo de um caminho para você caminhar, é teoria. Se você não transforma a teoria em prática nada será feito por você. Por isso tenho falado diversas vezes na busca de novas informações.

Informar-se de nada adianta. Ele não se consiste num caminhar, mas apenas em receber mapas que constroem caminhos para se caminhar. Depois que se tem o mapa é preciso colocar o pé na estrada para poder sair do lugar.

Quem busca informações acaba virando uma estante: um lugar onde estão amontoadas diversas verdades que não servem para nada. Que adianta ter milhares de livros, com milhões de informações se elas não saem do papel?

É ciente destas coisas que tenho alertado aos seres humanizados com relação ao afã de buscar informações. Esta busca desenfreada, leva o ser humanizado a não alcançar a prática, pois ele não tem tempo para isso. Sem prática, nada se alcança.

Portanto, tudo realmente é teoria, mas é preciso na busca de teorias, se encontrar um tempo para praticar o que se recebe, para caminhar pelo caminho que as informações recebidas apontam.

- ***Quem julga a si mesmo não ganha nada***

Se a Verdade Verdadeira não existe neste planeta e se para você só será verdade aquilo no que acreditar, eu aconselho: não transija da sua verdade. Para quê abrir mão daquilo que você acredita, por algo que não é realmente verdadeiro?

Mas, para não transigir de sua verdade é preciso parar de buscar novas verdades. Isso porque quando você se entrega a esta busca é porque não acredita que está certo. Quem duvida de si mesmo, transige de suas próprias verdades.

Quem busca verdades no mundo exterior acredita que poderá achar alguma coisa mais certa ou melhor do que ele já tem. Isso é impossível. A verdade que você tem é aquela que precisa para a sua elevação. Ninguém pode cometer equívocos, pois a interpretação que uma pessoa possui sobre qualquer coisa é a verdade que ele precisa para si mesmo.

Quem concentra todos os seus esforços no sentido de buscar novas verdades não vê o mal que faz a si mesmo. Primeiro, porque esta busca não o deixa praticar aquilo que já possui. Segundo, porque não vê que está buscando parâmetros para julgar a si mesmo.

Aquele que busca novas verdades, o faz, porque não acredita em si mesmo ou pelo menos não tem confiança em si. Cada vez que ele se expõe a novas verdades não vê que está julgando aquilo que acredita. Se, no final do julgamento, achar que o que acaba de receber é mais verdadeiro do que tem, diz que estava errado.

Mas, porque alguém pode chegar à conclusão que está errado se não há nada certo neste mundo? Qualquer coisa para ser certa precisa estar vinculada a uma verdade, mas esta não existe por aqui. Sendo assim, não pode haver o certo e o errado nele também...

Pior: nunca poderá haver... Isso porque jamais a Verdade Verdadeira estará disponível, já que ela pertence só a Deus. Nem os espíritos que estão mais perto Dele a conhece, que dirá nós que estamos na escola primária do Universo. Portanto, não importa o que receber, será sempre a opinião de alguém.

Para quê viver a opinião de alguém sobre um assunto se você já tem a sua própria? Transigindo de sua verdade, ou seja, acreditando que você está enganado ou errado não terá feito nada de proveitoso para a sua elevação espiritual, pois continuará tratando uma verdade relativa como Absoluta. Isso não quer dizer que você conseguiu alguma coisa, pois a Verdade não terá sido alcançada.

- ***Fabrique suas próprias verdades***

O moderno espiritualismo se caracteriza por uma busca incessante de informações sobre o mundo além da matéria. Por isso, a cada dia, aparecem novos mestres, médiuns ou gurus que afirmam possuir a verdade e os seres humanos, ditos espiritualistas, ficam correndo atrás destas informações. Mas, será que alguém pode lhe transmitir uma Verdade Verdadeira? Vamos conversar um pouco a respeito desta busca que hoje é considerada o ponto alto do espiritualismo.

Quando se fala em busca da Verdade, a primeira coisa que precisa ser dita é que de nada adianta ficar se buscando novas informações, pois ninguém possui a Verdade para transmitir. Isto porque, a Verdade Verdadeira não está disponível neste planeta.

Uma informação para ser Verdadeira precisa ter dois princípios básicos: universalidade e eternidade. Será que existe neste planeta alguma verdade que já não tenha sido considerada anteriormente como mentira? Será que todo conhecimento humano sempre foi o mesmo ao longo dos séculos? Será que existe alguma informação que seja aceita como verdadeira por todos os

seres humanos? A resposta a todas estas questões é: não... Sendo assim, a Verdade Verdadeira, que também chamamos de Absoluta, não existe entre os seres humanos.

A Verdade é Deus. Somente o ser que possui Inteligência Suprema, ou seja, a capacidade infinita de analisar e conhecer as coisas pode conhecer a Verdade Absoluta. *Pode o homem conhecer e compreender a natureza íntima de Deus, que é a Verdade? Não, pois lhe falta para isso o sentido (O Livro dos Espíritos – pergunta 10).* É por isso que a busca da Verdade que hoje é desenvolvida pelos espiritualistas é infrutífera...

Se a Verdade Verdadeira não existe, o que é a informação que nós chamamos de verdade? É uma informação que nós acreditamos ser verdadeira...

A Verdade Real não existe, mas o ser humano convive com informações diuturnamente. Para algumas destas informações ele dá o valor de verdadeiro; para outras o valor de falso. Isso não quer dizer que aquela informação seja realmente falsa ou verdadeira, mas apenas que ela é tratada de tal ou tal forma por determinados seres humanos.

Uma informação por si só não pode ser verdadeira porque ela carece da universalidade, já que ela pode ser classificada como tal por alguns seres humanos e de outra forma por outros. Ela também carece do princípio da eternidade posto que todas as informações que hoje são tratadas como verdadeiras, amanhã não mais serão.

Portanto, a Verdade Verdadeira não existe. A única coisa que existe são informações que alguns seres humanos dão o valor de verdade e outros não. Mas, apesar disso muitos continuam buscando e por isso continuamos verificando se compensa buscar a verdade.

Se ninguém possui a Verdade, o que alguém pode lhe ensinar? A verdade dele. O que qualquer mestre, médium ou guru pode ensinar a um ser humano é uma informação à qual ele deu o valor de verdade. Ou seja, é apenas a verdade dele.

Acontece que todos nós possuímos verdades relativas sobre todas as coisas. Seja sobre que assunto for, cada um tem uma convicção sobre ele, ou seja, sua própria verdade relativa. Ora, se a busca por novos conhecimentos nos leva apenas a encontrar uma verdade relativa, isso de nada adianta, pois esta nós já temos. Se trocarmos nossa verdade relativa pela verdade relativa do outro, isso não significa maior grau de evolução ou de conhecimento maior, mas apenas troca de enunciado de informações que acreditamos como verdadeiras, nada mais.

Disse no início da conversa que o moderno espiritualismo se resume a uma questão de ciência, de sabedoria, de saber mais. Tal procedimento acostumou os seres humanizados a estarem sempre buscando mais informações. Mas, por que viver assim se o máximo que o ser humanizado conseguirá é trocar uma informação por outra?

Muitos poderiam dizer que procedendo desta forma estariam adquirindo novos enunciados de informações que poderiam facilitar a sua vida. Mas, quem disse que a informação do outro será melhor? Quantas vezes já não nos deixamos levar pelo que os outros falam para fazermos (conselho) e quebramos a cara? Portanto, trocar a sua verdade relativa pela do outro nem sempre é benéfico à sua felicidade.

O que estou querendo dizer com tudo isso? Muito se fala sobre caminhada espiritual. Caminhar é andar, é avançar. No caso da busca espiritual, o problema não é caminhar, mas para onde se caminha, pois de uma forma ou de outra, todos caminham todo dia.

Caminhar é viver. Cada dia, hora, minuto ou segundo que o ser passa na carne ele está caminhando na sua encarnação. Agora, para onde ele caminha nestes momentos: para a sua realização pessoal, profissional, familiar ou espiritual? Lembre-se do ensinamento de Cristo: não se serve dois senhores ao mesmo tempo. Ou seja, ou o ser caminha para uma realização ou para outra...

Por causa deste ensinamento de Cristo, pergunto: qual o norte da sua vida? Obter a resposta a esta questão é algo imprescindível para a busca da elevação espiritual. Isso porque muitas pessoas afirmam que caminham, mas não sabem para onde estão caminhando. Por isso, não sabem o que usar como corrimão, como apoio, como referência para sua caminhada. São estes dois fatores (não saber para onde caminha e no que se apoiar para caminhar) que levam o ser humano a ficar buscando novos conhecimentos. Viver assim pode levá-lo a vivenciar um grande perigo.

Que perigo é esse? O perigo de imaginar que está caminhando num sentido, com um destino, enquanto se está caminhando para outro lado. Quantos são os espiritualistas que por desconhecer o objetivo de sua caminhada acaba encontrando ensinamentos que os apegam ao mundo material e imaginam que estão caminhando no sentido do espiritual? Ele pensa que está andando num sentido, mas acaba sendo direcionado para outro por causa de uma informação que buscou e achou.

A busca pela verdade como hoje é feita, então, é infrutífera – porque ela não existe e não há ninguém que possa ensiná-la – e é perigosa, pois pode levar o ser a caminhar por um caminho que não leva à união com Deus. Mas, apesar disso, os seres humanos continuam imaginando que precisam de verdades para caminhar. Por isso pergunto: que tal construir suas próprias verdades? Sim, se você precisa de uma verdade como corrimão (guia) para a sua caminhada, porque você mesmo não as constrói?

Alguns podem ficar estarecidos com o que estou falando, pois afinal de contas somente as pessoas sábias podem construir verdades. Quem disse isso? Todos constroem o tempo inteiro as suas próprias verdades. Vamos conversar sobre isso...

O que é ler um texto? Realizar automaticamente uma interpretação do que é lido. Sempre que alguém lê um texto constrói uma interpretação sobre aquilo que esta lendo. Esta interpretação é a verdade que cada um constrói a partir do que leu ou ouviu.

Para fazer esta interpretação, levamos em conta o conjunto de conceitos (verdades) que temos em nossa memória. A ação de cada uma dessas verdades acaba construindo um sentido para o que é lido. Se alguém, por exemplo, acredita na existência depois da vida humana e no processo de reencarnação, certamente terá uma interpretação (uma verdade) lendo um texto espiritualista; se não acreditar, com certeza alcançará conclusões (verdades) diferentes.

Acontece que não existem duas pessoas que possuam em gênero, número e grau o mesmo conjunto de conceitos. Mesmo que diversas pessoas acreditem na reencarnação, esta crença é vivenciada de formas diferenciadas. Desta forma, mesmo os que acreditam nesta informação ainda terão conclusões diferenciadas sobre o texto espiritualista que usamos no exemplo. É por isso que é difícil encontrar duas pessoas que tenham a mesma opinião e que tenham chegado à mesma conclusão depois da leitura de um texto único.

Sendo tudo isso realidade, cada vez que um ser humano lê um livro ele constrói verdades para si. Ou seja, cada vez que um ser humano lê um livro que um escritor escreveu, cria para si mesmo uma série de verdades que, aliás, nada tem a ver com o que o autor pensava. Portanto, criar suas próprias verdades é ler livros.

Acontece que agora a pouco disse que a busca pela verdade é infrutífera, pois ninguém a tem para dar. Como fica, então, o meu convite para você criar suas próprias verdades através da leitura de livros, ou seja, através da busca?

O problema não é buscar, mas onde buscar. Como também afirmei anteriormente, cada autor ao escrever um livro cria uma interpretação daquilo que foi ensinado pelos mestres da humanidade – Cristo, Buda, Krishna, Espírito da Verdade, etc. Ou seja, quando um ser humano forma verdades a partir do que foi escrito por um autor, já está exposto a uma verdade individual dele e não ao que foi ensinado pelos mestres.

Por isso convido vocês a fabricarem suas verdades a partir da fonte original. Lendo diretamente o ensinamento do mestre, com certeza estarão fabricando verdades mais fidedignas à idéia original e mais própria para a caminhada de cada um, pois ela será fabricada com os conceitos (aquilo que crê) individuais.

Por isso pergunto: porque ao invés de ficar procurando informações de escritores encarnados você não lê a Bíblia? Falo da Bíblia porque estou entre cristãos, mas posso também citar o Bhavagad Gita, os suttas budistas, os livros básicos do espiritismo, etc. Bebendo direto na fonte daquilo que você diz acreditar, com certeza se libertará de diversas interpretações que não condizem com o que está escrito nos livros sagrados.

No entanto, se perguntar quem já leu a Bíblia certamente poucos dirão que já fizeram isso. Por que não leram? Podem existir muitas justificativas, mas duas se sobressaem. Primeiro porque a Bíblia está fora de moda. A Bíblia hoje é considerada pelo moderno espiritualista como algo inculto. É um livro que só serve para aqueles que não possuem cultura espiritual. Mas, será que é mesmo?

A Bíblia contém os ensinamentos de Cristo, que os espiritualistas também acreditam ser o mestre dos mestres. Será que só isso já não seria uma credencial que nos obrigaria lê-la? Seria. Mas os espiritualistas acham que ela não contém ciência necessária para lhes trazer sabedoria. Mas, é o contrário.

Ser sábio não é coletar verdades, que, como já dissemos, ninguém consegue obter. Ser sábio é saber colocar em prática os ensinamentos dos mestres. Sábio é aquele que vive a sua



existência a partir dos ensinamentos do mestre no qual crê. Que fonte maior de guia de conduta moral podemos encontrar que não a própria Bíblia?

O outro motivo que os modernos espiritualistas dão para não ler a Bíblia é de que ela é muito grande e de difícil compreensão e por isso não têm tempo para lê-la. Afinal de contas eles têm que cozinhar, lavar, passar, arrumar a casa, cuidar dos filhos, ganhar o sustento com seu trabalho, têm que se distrair, se divertir... Têm tanta coisa para fazer que não sobra tempo para ler a Bíblia... Por este motivo, preferem buscar a verdade em livros mais didáticos ou em salas de aula de centros espiritualistas.

Quando falo em ler a Bíblia, no entanto, não estou dizendo que você tem que parar a sua vida e ficar o dia inteiro lendo-a. Não estou falando em quantidade de tempo que deve dispor para lê-la – duas, três, quatro ou dez horas – mas em outra coisa. Vou dar um exemplo.

Você abre a Bíblia e encontra em Mateus no capítulo 5, versículo 33 o seguinte texto:

*“Vocês sabem o que foi dito aos seus antepassados: ‘não quebre a sua promessa, mas cumpra o que jurou ao Senhor que ia fazer’. Porém eu lhes digo: não jurem de jeito nenhum. Não jurem pelo céu, pois é o trono de Deus; nem pela terra, pois é o estrado onde ele descansa os seus pés; nem por Jerusalém, pois é a cidade do grande Rei. Não jurem nem mesmo pelas suas cabeças, pois vocês não podem fazer um só fio de cabelo ficar branco ou preto. Digam apenas ‘sim’ ou ‘não’, pois qualquer coisa mais que disserem vem do Diabo.”*

O que está sendo dito aí? Não jure... Aprendeu isso? Agora feche a Bíblia e vá vivenciar este trecho. Ou seja, vá vivenciar todas as atividades que precisa fazer, só que sem se comprometer (jurar) por nada. Quando você vivencia o ensinamento no seu dia a dia está ‘lendo’ a Bíblia.

Viu como não leva muito tempo para ler a Bíblia? O problema é que os seres humanos não querem nem se dar ao trabalho de fabricar suas próprias verdades: preferem encontrá-las prontas...

Quando se entende o que é espiritualismo (busca do bem celeste), compreende-se que não se pode caminhar sem conhecer pessoalmente o caminho e sem andar por ele (colocar os ensinamentos em prática). Buscar a elevação espiritual é caminhar para Deus. Mas como se caminhar para Ele sem a prática dos ensinamentos que são o caminho? Hoje, dentro do moderno espiritualismo, caminhar para Deus é fazer cursos dentro de centros espiritualistas. Isso não é caminhar, mas ficar parado no mesmo lugar. Caminhar consiste-se na prática daquilo que se ouve, não de terceiros, mas dos próprios mestres.

Quando falo estas coisas, muitas pessoas imaginam que estou querendo que acreditem em tudo que digo, mas não é isso. Não importa o que você ouve ou onde ouça: o importante é no que acredita. Depois que acreditar, deve, então, buscar a prática daquilo. Deve caminhar, deve praticar o que diz ter aprendido e não ficar buscando mais coisas.

Entre as pessoas que me ouvem comumente, algumas conseguiram. Foram aquelas que ouviram e buscaram por na prática. As outras nada conseguiram. Muitas destas pessoas que não conseguiram até ouviram tudo o que falei, mas nada conseguiram porque ficaram apenas me ouvindo e não buscaram a prática do que foi dito.

Estas coisas que estou dizendo agora deveriam ser ditas a todos no primeiro dia que eles entrassem numa caminhada. Isso porque, de nada adianta buscar algo sem ter o compromisso consigo mesmo da prática daquilo que receber na busca. Quem não se compromete em praticar aquilo que recebe é como uma estante de livros que possui diversos ensinamentos, mas nada faz com eles.

Agora, se tudo isso é verdade, o importante não é estar aqui, frequentar um centro, ler ou buscar verdades. Até porque, como disse, ninguém pode lhe trazer uma Verdade Absoluta, mas apenas relativa, e esta você já tem. O importante é o que você vai fazer com aquilo que receber. Vai arquivar a verdade na memória como se guarda um livro já lido numa estante e buscar outra? Se fizer isso, ninguém pode criticá-lo, pois é seu direito fazer o que quiser. Mas, se agir desta forma tenha a certeza que não chegará a lugar algum.

Quer caminhar para frente? É preciso, então, antes de qualquer busca, comprometer-se consigo mesmo a colocar em prática aquilo que recebe. Recebendo uma informação, seja pela Bíblia, Livro dos Espíritos ou qualquer outra fonte, pare tudo e vá praticar aquilo que recebeu. Pare de buscar outra coisa e concentre-se em cada momento do seu dia para tentar colocar em prática aquilo que recebeu. Só depois de alcançar esta prática, vá então fabricar uma nova verdade.

Mas, para poder alcançar isso, é preciso gerar outro compromisso com você mesmo: parar de buscar. Vocês já estão nesta roda de busca de informações sobre elevação espiritual há muito tempo. Todos que aqui chegam já passaram por diversos lugares e doutrinas. Por isso me arrisco a dizer: possuem dentro de si um cabedal de informações muito grande. O que estão fazendo com o que já receberam? Nada...

Por que não fazem nada com o que já têm? Porque continuam procurando coisas novas... Estão sempre procurando se existe uma informação mais 'verdadeira' ou mais fácil de ser praticada e não fazem nada com o que já têm.

Estou criticando alguém por agir assim? Não. Como já disse, todos têm o direito de apenas buscar, se assim quiserem. O problema é outro... O problema é que muitas vezes nesta busca acabam encontrando informações que destroem ou põe em dúvida a verdade que já têm.

A busca pela verdade é danosa para aquele que quer se elevar, pois ela age como um entrave para a caminhada. As pessoas estão sempre procurando algo mais 'verdadeiro' do que aquilo que já têm, mas agem assim porque não compreendem que 'verdadeiro' é só aquilo que cada um disser que é.

Portanto, depois que fabricar a sua verdade, pare de buscar informações, pois você já chegou à verdade máxima daquele assunto. Se mesmo assim alguém insistir em lhe ensinar algo, diga: 'muito obrigado, eu já sei a verdade sobre este assunto; é aquilo que acredito que é'.

*Participante: Como posso saber que o que eu acredito está certo?*

Se o certo não existe plenamente neste planeta, mas trata-se apenas de aquilo que você acredita que está certo, como saber se o que você acredita está certo? Acreditando que está...

*Participante: Não é bem assim... Para poder dizer isso antes, é preciso...*

É, para vocês não é bem assim. Para vocês é preciso antes submeter a sua verdade à verdade dos outros, compará-la, analisá-la para ver se não está errada... Não é isso... Para quem submeter aquilo que você acredita ao que os outros dizem, se não existe um certo que seja Absoluto e possa servir como parâmetro para julgar a sua verdade? Se você assumir que a sua informação está certa para você, ela estará.

*Participante: Ter fé...*

Sim, para se caminhar no sentido da elevação espiritual é preciso ter fé em você mesmo, na sua verdade.

*Participante: E se eu estiver errado?*

Este é o grande entrave da elevação espiritual: ter medo de estar errado... Se verdade é apenas aquilo que você acredita como verdadeiro, jamais estará errado, a não ser diga para si mesmo que está.

Sabe por que só você pode dizer que está errado? Porque não existe Verdade Absoluta que crie o certo para você poder dizer com certeza que aquilo que acredita está errado.

Para que sua informação fosse errada, seria necessário que existisse algo certo, verdadeiro. Se isso existisse entre os seres humanos sua verdade poderia ser uma mentira e nesse caso você estaria errado em acreditar naquilo como certo. Mas, se isso não existe no planeta e verdade é apenas a informação que você trata desta forma, como estar errado? Só tem uma forma: não acreditando em si mesmo... O que você acredita só pode ser falso se você disser isso, se você determinar que aquela informação seja falsa.

Não existe verdade verdadeira neste mundo. Apesar disso, vocês continuam buscando-a. Fazem isso porque não colocam em prática o ensinamento que diz que a verdade verdadeira da sua vida é a informação que você trata desta forma. Saiba isso: qualquer coisa que um ser humano diga que é verdadeiro não é, pois, para ser assim, esta informação teria que ser Absoluta e isso não existe entre os seres humanos.

Por não colocarem em prática este ensinamento – apesar de dizer que acreditam nele – continuam buscando algo mais certo do que acreditam, mas isso não existe. Só existirá algo mais certo do que aquilo que acredita se você disser que a nova informação que receber é mais certa. Mas, na realidade, ela não será mais certa: só será tratada assim porque você deu este valor a ela.

Estamos falando do ensinamento de todos os mestres: você já é tudo. Todos os mestres ensinaram que vocês já são tudo o que podem ser, e vocês dizem que acreditam nisso, mas apesar disso ainda continuam buscando o certo fora de vocês mesmos.

Sabem por que continuam buscando fora de si a verdade apesar de terem a informação que já são tudo o que podem ser? Porque acham que existe algo para ser alcançado, conhecido. Imaginam que neste mundo existe uma informação certa, verdadeira, concreta, perfeita que precisa ser alcançada. Mas isso não existe: tudo neste mundo depende do que você diga que ele é, ou seja, depende do valor que você dá às coisas. Sendo assim, qualquer informação que você encontre não terá valor algum, a não ser aquele que você dê a ela.

É por isso que disse que a fé em si mesmo é um grande motor para a busca espiritual. Ter fé em você mesmo é colocar em prática o ensinamento que afirma que você já é tudo. Colocando este ensinamento em prática, ao invés de ficar importando soluções que não servem para você, ao invés de ficar se espelhando em posturas que não pertencem a você e verdades que nada têm a ver com a sua caminhada. Caminha-se para frente, para Deus, mas vocês não caminham assim porque ainda estão buscando algo para se apoiarem.

Para quê buscar algo, se não há nada a ser buscado? Para quê analisar a sua verdade à luz da verdade dos outros, se tudo é apenas uma coisa: uma opinião individual. O melhor seria não buscar nada, mas se ainda quer buscar alguma coisa, construa suas próprias verdades.

*Participante: Acredito no que o senhor fala, mas como conviver com os outros colocando isso em prática? Falo em convivência íntima, como, por exemplo, marido e mulher.*

Tendo a sua verdade e dando ao outro o direito de ter a dele, ao invés de querer impor a sua a ele.

*Participante: É muito difícil pôr isso em prática...*

Sabe por que é difícil? Porque você vive com medo de estar errado... Por isso falei na falta de fé em si mesmo...

Sabe quem é você? Deus... Se tudo que existe surge do 'faça-se' de Deus, você surge dessa forma. Portanto, você é Deus

*Participante: Mas, e a sabedoria? Como ver-se como Deus sem sabedoria?*

O que Cristo ensinou? Deus mostra ao simples o que esconde dos sábios... Sabe por que Ele ainda não mostrou a você que é Ele? Porque você é sábio... Seja simples e verá isso...

Mas o que é ser simples? É não ter sabedoria.

*Participante: Eu disse que isso é muito difícil de ser colocado em prática porque no nosso dia a dia a pessoa que vive fora do padrão da humanidade é discriminada...*

Por isso lhe respondi naquele momento sobre o medo. Muitos não colocam em prática a simplicidade exatamente por medo desta discriminação que podem sofrer por parte dos outros. Por isso continuam agindo como os outros. Agora saiba: se você alcançar a simplicidade, o que os outros vão falar de você não terá mais importância alguma.

*Participante: Foi isso que Cristo afirmou quando disse que o reino está dentro?*

Sim, o reino de Deus está dentro de cada um quer dizer que cada um já tem dentro de si tudo o que pode ter, tudo o que pode ser alcançado.

Você já tem dentro de si tudo o que precisa, pois, como Cristo ensinou, tudo está pronto.

*Participante: Eu busco novas informações...*

Não importa o que você procure. O que são as novas e velhas informações: verdades... Então você não procura novas informações, mas apenas verdades. Mesmo que encontre alguma coisa, não encontrará nada novo, pois verdade você já tem dentro de si...

*Participante: Quer dizer que a máxima que Cristo ensinou – conhece a verdade e ela o salvará – é acreditar no que você acredita?*

Sim, acreditar nisso lhe salva, porque aí você pode colocar em prática os ensinamentos. Como pode praticar alguma coisa se não acredita naquilo? Se não acreditar no que acredita não colocará nada em prática, porque estará sempre procurando algo novo.

*Participante: A prática pode ser ensinada?*

Jamais, porque a prática também é uma verdade...

*Participante: Verdade e conceito têm diferença?*

Sim, as letras que compõem a palavra...

O conceito é uma informação que você tem. Quando acredita nela, esta se torna uma verdade. Portanto, verdade e conceito são apenas informações.

Mas, não é só a verdade que é um conceito: a mentira também é. Mentira é um conceito sobre o qual você tem uma verdade: a que ele é mentira...

Vocês estão se apegando à questão da verdade, querendo ter verdades sobre a verdade. Isso não é o mais importante desta conversa. O mais importante é saber que não há verdades, mas apenas informações que cada um chama de verdade.

Isso é importante ser conhecido porque só esta informação pode lhe levar a parar de buscar a verdade. Apenas conscientizando-se de que não existem verdades a serem alcançadas vocês podem parar de buscar informações externas e começarem a viver as que já possuem.

*Participante: Então, a essência sobre a verdade é que ela é apenas aquilo que nós acreditamos que é. Como o senhor já disse antes, o que importa é a essência das coisas. Será que não poderíamos apenas viver da essência das coisas?*

Impossível, porque senão teria que haver uma essência para a essência que vocês vivessem.

Por favor, parem de tentar encontrar caminhos. Parem de tentar encontrar saídas diferentes da prática do ensinamento. O ensinamento diz que você já é tudo o que é, viva isso... Não fique tentando encontrar novas verdades, tentando criar caminhos que não seja aquele ensinado pelos mestres.

Krishna nos ensinou que cada um age segundo a sua própria natureza. Portanto, não há como se criar uma natureza diferente daquela que você já tem para agir.

Pare de ficar buscando verdades ou novos conceitos para você, porque não há verdades que se encaixem melhor na sua caminhada do que aquelas que você já tem. São elas que vão servir como seu guia na sua caminhada. Enquanto vocês ficam procurando novas verdades para lhes guiarem, não caminham...

Ao invés de caminharem com o que têm, ficam esperando chegar uma verdade para caminhar. Só que, como não confiam nas verdades que têm, nunca caminham e continuam sempre buscando novas.

*Participante: Esta ânsia de buscar novas verdades é uma tentação da mente?*

Sim... Ela cria a informação de que existe um ensinamento muito bom de um novo mestre que precisa ser conhecido para que você se eleve e cria a ansiedade de buscá-la. Enquanto você vive isso como verdade não faz nada para caminhar para Deus.

*Participante: Eu estou analisando a minha vivência com os seus ensinamentos da seguinte forma: O capitão vai fazer uma viagem longa, o navio vai trafegar no mar e os seus ocupantes vão ficar durante este período em ociosidade. Para isso ele inventa atividades para seus comandados (limpar o convés, as cabines, etc.). O capitão sabe que estas atividades durante a viagem são apenas ocupações temporárias no barco, mas que nada representam para a viagem em si, pois, para esta, o importante é a partida e a chegada em segurança. É isso, ou não tem nada a ver?*

Eu não estou entendendo a perplexidade das pessoas que já me ouviram anteriormente com o que estou falando agora. Eu, durante todo este tempo, sempre falei em nossas conversas que estava criando novas verdades que um dia teria que destruir também. É o que estou fazendo agora...

Sabe, tudo o que você acha que aprendeu comigo, estou destruindo agora.

*Participante: Concordo com o senhor. Tudo que deixamos para trás não pertence mais a nossa caminhada.*

O problema não é o que ficou para trás, mas o que você constrói à frente. Toda referência que você encontrar com os meus ensinamentos porque não pode haver nada à sua frente, a não ser Deus, que você não faz a mínima idéia do que seja.

*Participante: Como, então, navegar sem bússola?*

Guiando-se pelas estrelas...

Quem é a estrela que deve lhe guiar na caminhada para a elevação espiritual? Deus...

Guiar-se por Deus, pois Ele é a Verdade. Vocês querem encontrar a Verdade? Ela é Deus. Mas, quem é Deus? Algo que você, humano, não tem condições de compreender, ou seja, não sabe. Portanto, para atingir a Ele, navegue pelo não saber, ao invés de querer cada vez saber mais...

Se Deus é a Verdade, só Ele a conhece. Se só Ele a conhece, para quê perder tempo querendo conhecer algo que não é Ele?

*Participante: Se o caminho é Deus e se Ele é o nada...*

Vocês ficam tentando fazer algumas especulações sábias e acabam se complicando. Eu nunca disse que Deus é o nada; afirmei que Ele é nada. Deus não pode ser o nada, porque o nada ainda é alguma coisa. Deus não é nada...

Sei que vocês vão dizer que isso é apenas um conceito, uma forma de se expressar, mas é exatamente esta forma de buscar se colocar que atrapalha todo o seu entendimento da caminhada.

Quando tentam elucubrar sobre Deus ser nada, acabam criando um nada que dizem ser Deus. Será que vocês ainda não repararam que a cada pergunta que me fazem estão querendo criar uma sabedoria nova, uma cultura nova? Estão sempre querendo criar um norte para navegar e isso não há. Caminhar para Deus é caminhar se rumo, pois Ele próprio é o rumo da sua caminhada...

Este é o problema da caminhada para a elevação espiritual. Vocês estão sempre querendo construir alguma coisa, algumas compreensões. Estão sempre querendo construir uma auto via com pistas modernas para levar a Deus, quando o caminho que conduz a Ele é desbravar a mata cerrada, ou seja, caminhar sem compreensões.

Agora, se mesmo assim você quiser encontrar verdades, fabrique-as você mesmo, bebendo na fonte do mestre que você acredita.

- ***Só sei que nada sei***

No seu primeiro discurso depois da iluminação, Sidarta Gautama fala que existe um caminho que leva ao fim do sofrimento. Este caminho recebe o nome de “Nobre Caminho Óctuplo”.

Ele é composto de algumas etapas, mas neste estudo falaremos apenas de três, que são, no meu entender, os fundamentais...

Buda diz que é preciso ter um esforço correto para se atingir o fim do sofrimento. Antes de falarmos desta etapa do Nobre Caminho Óctuplo, é importante ressaltar o entendimento da palavra “correto”.

Quando fala de alguma coisa correta, Buda não está querendo se referir a algo certo, mas sim a algo que conduz a um determinado resultado. O esforço correto ao qual o Iluminado se referiu é aquele que leva ao fim do sofrimento e não o certo. Todo esforço é certo, desde que ele se transforme num instrumento para se alcançar determinado objetivo, mas passa a ser infrutífero quando ele é realizado em sentido contrário ao que se é buscado.

Sendo assim, ao dizer que existem atitudes corretas, Buda está afirmando que existem atitudes que podem conduzir ao fim do sofrimento e existem atitudes que não levam ao fim do sofrimento...

Voltemos, então, ao esforço correto. Qual o esforço correto que pode levar ao fim do sofrimento? Levando-se em conta o que Joaquim nos ensinou na série de palestras sobre a felicidade, é aquele que seja direcionado para o conhecimento do nosso mundo interior, para o conhecimento do que somos e queremos na realidade.

Este é o esforço correto que Buda ensina. Precisamos nos esforçar para nos conhecermos internamente, para nos desmascarmos para nós mesmos e conhecer a realidade que acreditamos viver. De nada adianta se esforçar para conhecer o mundo externo, pois como vimos, ele é fruto dos nossos pensamentos e não real como imaginamos ser.

Sendo assim, o esforço correto, então, leva à atenção plena correta. O ensinamento do Buda que leva ao fim do sofrimento é o esforçar-se para ter atenção plena em seus próprios pensamentos para poder atingir a consciência de que o mundo não é o que imaginamos ser, mas nós é que dizemos o que ele é através de nossos pensamentos.

Continuando a percorrer o Nobre Caminho Óctuplo vemos, então, que o esforço correto para uma atenção plena correta nos levará à compreensão correta dos acontecimentos da vida. Esta compreensão, como eu disse, não é a certa, mas aquela que nos leva ao fim do sofrimento. Antes de falarmos dela, vamos entender as compreensões que temos hoje sem usar este esforço correto...

Existem dois tipos de compreensões que chegamos sobre a nossa existência: uma espontânea e outra arquitetada.

A compreensão espontânea é aquela que nasce espontaneamente, ou seja, que não é construída através de pensamentos audíveis. Por exemplo: qual a sua compreensão do acontecimento que está vivendo neste momento? Você acredita que está lendo este texto. Para chegar a ela não foi preciso pensar, raciocinar: ela surgiu espontaneamente em nós...



A compreensão arquitetada é aquela que se chega através de um processo mental. É quando “pensamos” sobre qualquer assunto e vamos desenvolvendo o tema até chegarmos a uma conclusão. Por exemplo, quando pensamos sobre alguém. Quando pensamos em uma pessoa sempre a analisamos e vislumbramos os prós e contras e determinamos um rótulo para ela. Estes pensamentos são audíveis, ou seja, temos consciência do que pensamos...

Todas estas duas formas de pensar, no entanto, são não corretas no sentido da busca da felicidade. Por que? Porque, como Joaquim ensinou, todo pensamento é construído pela mente com verdades disponíveis na memória e sofrem ação do nosso egoísmo intrínseco que estão sempre buscando ganhar, ter o prazer, alcançar a fama e receber elogios.

Não importa qual compreensão se tenha sobre um acontecimento da vida, ela é falsa, pois não condiz com a Verdade, com a Realidade, mas atende sempre a busca egoísta da mente que para alcançar seu intento gera as posses e paixões.

Mas, então, qual é a compreensão correta de cada acontecimento da vida? É aquela que atende a Verdade que está encoberta pela razão, é aquela que atende a Realidade que a vontade de ganhar e ter prazer não nos deixa ver.

Podemos conhecer a Verdade e a Realidade, aquelas que se iniciam com letras maiúsculas porque são Absolutas? Joaquim diz que não... O amigo espiritual afirma que a mente humana é incapaz de conhecer a Verdade e a Realidade porque não possui percepções para tanto nem muito menos conhecimento do Universo como um todo. Além do mais, mesmo que percebêssemos a Realidade, não teríamos rótulos (descrições) disponíveis na memória para poder ter uma compreensão daquilo...

Ora, se não podemos compreender a Verdade e a Realidade e a compreensão correta é aquela que espelha estes dois fatores universais, como então alcançá-la. Simples: conhecendo a realidade da compreensão que se tem hoje.

Em qualquer caso das compreensões que se tem hoje (espontânea ou arquitetada) há um ponto em comum. Que ponto é este? Elas são fruto do egoísmo intrínseco presente em todos os seres humanos...

Aí está a compreensão correta dos acontecimentos de nossa existência carnal que podemos alcançar: tudo é só o meu egoísmo em ação...

Sabe o pensamento que lhe diz que determinada pessoa não presta? Ele não é Real, mas apenas fruto da sua ação egoísta... Sabe o pensamento que lhe diz que este texto está certo ou errado, ele não é Real: trata-se apenas do resultado do seu egoísmo...

Nada é o que penso ser, mas tudo que penso ser ou estar vivendo é apenas fruto do meu egoísmo: esta é a compreensão correta que pode nos levar a eliminar o sofrimento. Quando a atingimos, podemos atingir a parcela da Verdade e da Realidade que podemos alcançar: as coisas não são o que dizemos ser, mas apenas falamos isso porque temos compreensões fomentadas pela ação do egoísmo que está intrínseco em nós...

Esta compreensão, que é única para qualquer coisa da vida, já que tudo que se vive é criado da mesma forma (pela mente através do pensamento), é a compreensão correta dos acontecimentos da vida que podemos ter.

Agora, reparem uma coisa: eu não falei em compreender nada, mas apenas em ter a compreensão de que o que imaginamos ser não é. A compreensão correta não é chegar a conclusão alguma, mas apenas concluir que nada poderá saber. A única coisa que posso compreender é que não sei de nada, pois tudo que sei é a mesma coisa: uma compreensão formada com minha tendência egoísta...

De nada adianta se buscar a Realidade e a Verdade, pois para atingirmos estas coisas precisaríamos executar um raciocínio e novamente o egoísmo estaria presente fazendo-nos alcançar uma nova compreensão viciada pela busca do ganhar.

Portanto, o melhor – melhor não no sentido de bom, mas de busca da felicidade – que se tem a dizer, o melhor que se pode concluir é que **só sei que nada sei...**

## • ***Fundamento de uma verdade para o espiritualista***

Tenho falado constantemente sobre a busca desenfreada que os espiritualistas fazem nos dias de hoje à procura de informações sobre a elevação espiritual. Tenho mostrado que esta busca tem sido danosa ao ser humanizado espiritualista porque o está levando à ociosidade, ou seja, a não praticar nada no sentido de aproximar-se de Deus. Apesar disso, a busca continua. Por isso, hoje quero dar uma orientação.

O que é ser espiritualista? Segundo Kardec, é aquele que acredita haver em si algo mais do que a matéria. A esta afirmação acrescentamos: e vive para este algo mais. Apenas acreditar haver em si algo mais do que a matéria é viver apenas com a crença, mas sem a prática, o que nada constrói no sentido da elevação espiritual. Por isso acrescentamos que é preciso praticar esta crença, ou seja, viver para este algo mais.

É fundamentado neste conceito e ciente de que o afã de buscar não consegue ser contido que hoje dou um conselho para os espiritualistas: se querem persistir em procurar informações, pelo menos mantenham coerente com sua crença. Se o espiritualista diz acreditar que há algo nele mais do que matéria, busque informações que contemple este algo mais e não aquilo que hoje vivem.

Ser espiritualista é acreditar no mundo espiritual. É crer que é um espírito que possui uma existência eterna na qual ele vivencia pequenos momentos humanizados. Credo nestas coisas, é até lógico que o ser humanizado espiritualista busque informações que premiem o mundo onde vive eternamente e não aquelas que digam respeito àquele onde vivem poucos momentos.

Que tipo de informações que premiam o mundo dos espíritos? Aquela que fala a respeito da felicidade que Deus tem prometido aos seus filhos. Que felicidade é esta? Para o ser, enquanto humanizado, a melhor definição para ela é um estado de espírito onde ele se encontre em paz consigo, com as outras pessoas e com o mundo.

Que tipo de informações dá mais valor à felicidade deste mundo? Aquela que se fundamente em ser, estar ou fazer. Aquela que leve o ser humanizado a obter mais posses, sejam elas sentimentais, morais ou materiais. Aquela que busque satisfazer os desejos íntimos de cada um.

Para aqueles que se dizem espiritualistas e que não extinguem a procura por informações por imaginar que existe uma verdade a ser conhecida, aí está, portanto, um fundamento que ele deveria seguir na hora de realizar a sua busca: procurar verdades que estejam vinculadas a paz de espírito, ao invés de expor-se àquelas que falam em ser, estar e fazer, em possuir ou satisfazer-se.

Se você gosta de buscar informações, mesmo sabendo que está correndo o risco de perder-se neste processo, é preciso pesar aquilo que está recebendo, ao invés de entregar-se a um ensinamento que não vai servir para aquilo que diz estar buscando.

Tenho visto muito seres humanizados perdidos por conta da multiplicidade dos ensinamentos ao qual se expõe. Estes, ora se apegam à ensinamentos que os levam à felicidade depois da vida; ora se apegam àqueles que premiam a felicidade nesta vida. Isso só leva à contradições e retrocessos na caminhada.

Aquele que realmente quer avançar não pode viver assim. Ele precisa saber exatamente o que quer e manter um norte nesta vida que seja ligado àquilo que afirma querer na hora de buscar um ensinamento, um caminho.

Quando o ser humanizado sabe o que quer, busca apenas informações inerentes a este querer. Mantendo-se firme no fundamento da sua procura, ele é capaz de distinguir na informação que recebe à que mundo ela premia. Com isso, ele descarta aquelas que não o conduzem ao seu norte. Agora, se não tem consciência do fundamento da sua procura, o ser humanizado vira uma bola de pingue-pongue sendo jogado ora para um lado, ora para outro.

- ***Veracidade dos ensinamentos***

*Participante: Entendo tudo o que o senhor fala. Sinto profundamente a verdade de tudo isso. Mesmo antes de ouvir os seus ensinamentos já pensava desta forma. Mas, de vez em quando eu paro e penso se tudo isso é realidade ou se eu estou me enganando querendo ter uma visão romântica da realidade.*

Homem de pouca fé...

Deixe-me dizer uma coisa. Você não pensa! É Deus através do ego que está lhe dando este pensamento. Quando isso acontecer, não se prenda a ele: “se eu estiver certo, estou, mas se não estiver, não estou”.

Ouçã bem o que vou lhe dizer agora. Não há como se compreender e se comprovar racionalmente o trabalho de elevação espiritual. A própria existência do espírito, por mais que um ser humanizado tenha visões ou percepções desta, ainda é uma coisa à qual ele não pode bater o martelo e afirmar categoricamente que existe.

Então, veja bem. Exerça a sua fé em Deus, ou seja, diga: “Deus, eu confio em você e por isso, não confiarei em tudo que vier à minha mente. Deus eu confio em você, me ajude a ver a verdade no coração e não na razão”. Ele lhe ajudará...

O problema é que o que vocês querem mesmo é chegarem à conclusão que estão certos. Querem ter a certeza material, ou seja, anseiam que exista uma conclusão racional que possa ser alcançada e que afirme que estão perfeitamente certos.

Foi assim que aconteceu com Pedro. Quando ele olhou para baixo e quis compreender como podia estar olhando sobre a água, afundou... Por isso, quando falei deste assunto, brinquei e falei que era um homem de pouca fé, como Cristo se referiu a ele neste episódio...

Viva o seu momento... “Estou em cima da água, estou”. Para quê saber o porquê e o como?

Hoje falamos muito aqui da liberdade que o espírito pode alcançar: a liberdade do “eu” material criado pelo ego. Quando ela for real, ou seja, quando você espírito se libertar das verdades que o pensamento lhe dá, das preocupações, angústias e medos racionais que o ego lhe dá, só sobrarã uma coisa para você fazer: viver...

Vou lhe dar um exemplo. Você será pai daqui a pouco e imagina que isso é a coisa que mais lhe realizará. Mas, pergunte a quem já tem neto se eles se realizaram mais quando foram pais ou agora que são avós? Com certeza eles lhe dirão que se realizaram mais agora...

Isso porque agora eles não têm mais a preocupação com a criação do filho. Essa preocupação são verdades que o ego lhe coloca – “você é responsável, por isso precisa trabalhar mais para poder colocar seu filho na melhor escola, para dar as melhores roupas, os melhores brinquedos” – e que você vivencia como obrigações. Com isso deixa de viver a sua paternidade, o seu relacionamento com seu filho(a).

Foi o que falamos quando abordamos no estudo de hoje o assunto “viver a vida através de papéis”. Quando você se libertar do ego, deixará de ser pai, deixará de ter todas as obrigações que um pai tem e aí não precisará esperar ser avô para curtir a criança.

Então veja. Vamos até dizer que os ensinamentos que transmito estejam errados. Que tudo isso que estou falando é mentira...

Mas, qual o resultado da prática deles? A vivência da felicidade incondicional, a vivência da vida na sua essência mais profunda. Isso não é tudo que você quer hoje? Não é tudo que almeja para essa vida?

Então, se não é pela elevação espiritual, pratique os ensinamentos por sua própria materialidade. Sendo esta uma visão romântica ou não, isso não importa...

Além do mais, o romântico é o amoroso e, se a base da vida é o amor, todos os ensinamentos têm que estar presos ao romantismo para poderem seguir o caminho que Cristo ensinou. Se estiver preso à inflexibilidade dos que não são românticos, não existe amor e, portanto, não podem ser considerados caminhos para Deus...

- ***Assim falou Joaquim sobre a verdade...***

A capacidade de gerar verdades nunca levou o ser à felicidade universal. Você está aí com muitos anos de vida e vem agindo da mesma forma todos estes anos, mas, será que conseguiu ver o reino do céu (ser feliz incondicionalmente)? Por que não? Porque não se mudou por dentro, porque não abandonou o falso poder de atribuir essência às coisas. Apesar de estar buscando a felicidade, as pessoas e as coisas continuam o ferindo. Não espere as coisas mudarem-se: mude as coisas dentro de você.

Uma verdade para ser Absoluta ou Universal precisa ter dois aspectos. Primeiro: ser universal, ou seja, valer para todos, ser igual para todos. Segundo: ser eterna, ou seja, nunca se mudar. Essas são as duas características da Verdade Universal ou Absoluta e, portanto, são duas características de Deus.

As verdades universais não estão presentes na visão humana das coisas porque os seres humanizados vivem um mundo relativo, ou seja, vivem um mundo que é regido por valores individuais e transitórios que são fundamentados pelo egoísmo, no amor a si mesmo acima de tudo.

A sua verdade, seja qual for, é relativa porque só vale para você, o que quebra o caráter universalista dela. Além disso, cada um tem a consciência que ao longo da sua vida essas verdades já foram alteradas completamente sobre quase todos os aspectos. Isso fere a eternidade necessária para a verdade ser Absoluta. Então, sim, a sua verdade é somente sua: é relativa. Agora, ela faz parte da Verdade do Universo no momento que vem de Deus, mas isso não mais

ocorre no momento que você a utiliza como realidade. Essa é a distinção. No momento que ela parte de Deus, quando Ele a causa primariamente, ela é uma Realidade, mas você precisa entender que ela é restrita a você. Ela é Real porque veio de Deus e esta fonte é a Verdade e não aquilo que você acha que é real. Ela é verdadeira porque vem de Deus, mas ela em si mesma (o que ela afirma) não é realidade porque não espelha o que Deus sabe, mas é o resultado do seu carma: uma verdade que Deus lhe dá de acordo com o seu carma.

A evolução espiritual é se aproximar de Deus e isso quer dizer que você se aproximará da Verdade Absoluta. No entanto, saiba que somente Deus é a Verdade Absoluta e a conhece. Por mais que você evolua poderá estar perto dela e não tê-la.

As verdades individuais são como espinhos que não permitem que o ensinamento se fixe e altere a base de raciocínio (sentimentos) para que possa alcançar a Verdade Universal. São as verdades individuais (ou posses) que sufocam os ensinamentos não permitindo ao espírito germinar a semente do amor. Enquanto o espírito estiver preso a sentimentos que lhe tragam lucro pessoal de qualquer espécie, não conseguirá produzir os frutos que lhe auxiliarão na evolução espiritual. Para poder colocar em prática os ensinamentos, os espíritos precisam livrar-se da vontade de ganhar ou do medo de perder; necessitam esquecer o prazer e não mais ter medo do desprazer; devem deixar de procurar o elogio e deixar de sentir preocupação com a crítica e não devem buscar a fama nem sentir a infâmia. Todos estes sentimentos levam ao sentimento de posse. O espírito quer ganhar para poder possuir. Isto lhe causará prazer, pois ele será elogiado e ficará famoso entre os seus iguais. São estes quatro sentimentos básicos que sufocam os ensinamentos enviados por Deus e transformam o espírito em ser humano, o possuidor. Para poder possuir coisas materiais o espírito cria o mundo material, para poder possuir verdades, cria os conceitos e para possuir os outros espíritos cria o certo e o errado. Todas estas bases são geradas com o intuito de obter posses e assim alcançar o comando das coisas. O espírito não precisa possuir nada, pois ele já tem tudo o que necessita para viver, dado sempre por Deus. Somente quando o espírito eliminar os espinhos que sufocam a Verdade Universal poderá praticar os ensinamentos que o levará a evoluir na verdadeira vida: a espiritual.

Para que o ser humano consiga transformar-se em espírito é necessário que ele abandone todos os seus conceitos, ou seja, as suas verdades pessoais. No Universo existe apenas uma verdade: amar a Deus, a si e aos outros. Apenas o amor é a verdade. Para conseguir isto, o ser humano necessita ver-se como espírito participante de um mundo espiritual, onde Deus é o Comandante de todas as coisas que acontecem. Enquanto o espírito permanecer ser humano e quiser dominar a sua vida precisará ter verdades ou posses morais.

Podemos chamar o conceito de verdade pessoal ou aquilo que é verdade só para uma pessoa. Esta verdade nunca será a verdade universal das coisas, pois o espírito na carne possui uma visão muito limitada sobre as coisas e o Universo.

Quanto mais você impõe verdades, mais realiza em si mesmo seus conceitos. Quanto mais disser a si que esta cor é preta, por exemplo, mais fundo vai se fixando o conceito de que isso é certo.

É esta consciência que o amor universal traz. O espírito que nutre este sentimento tem a consciência de que fere os outros ao procurar sempre ganhar, para alcançar o prazer, ou ao impor seus conceitos. O espírito deve alcançar a consciência de que todos têm o direito de achar e fazer o que quiserem e estarão sempre certos dentro de seus conceitos. Por esta consciência, o espírito que nutre o amor universal não busca impor nada, nem mesmo que os outros espíritos não tenham mais conceitos...